

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

PEDRO HENRIQUE FANTATO SCAPIN

REVISTA SOBRE CASOS DE MANIPULAÇÃO DE JOGADORES BRASILEIROS DE
FUTEBOL ENVOLVENDO APOSTAS ESPORTIVAS

RIBEIRÃO PRETO
DEZEMBRO/2025

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

PEDRO HENRIQUE FANTATO SCAPIN

**REVISTA SOBRE CASOS DE MANIPULAÇÃO DE JOGADORES BRASILEIROS
DE FUTEBOL ENVOLVENDO APOSTAS ESPORTIVAS**

Relatório de produto do Trabalho de Conclusão de
Curso, sob orientação Prof. Dr. Jefferson Alves de
Barcellos

Ribeirão Preto
dezembro/2025

AGRADECIMENTOS

Escrever a dedicatória de um trabalho tão importante na minha vida talvez seja mais desafiador do que realizar o próprio projeto. Ter a oportunidade de dedicar tudo o que planejei durante um ano e meio é muito significativo, pois representa não apenas quatro anos de curso, mas uma vida inteira de aprendizado, de absorver conhecimentos e experiências fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. Cada pessoa tem sua crença, e tenho certeza de que, sem Ele me guiando, nada disso teria sido possível.

Em seguida, agradeço aos meus pais e meus avós maternos. Sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio, amor e carinho. Fizeram tudo ao alcance deles para que eu tivesse as melhores condições de estudar e me formar, e até mesmo as broncas contribuíram para meu crescimento. Aprendi com eles que não se cresce apenas com cuidado e mimos, mas também com limites e orientação.

Agradeço aos meus tios, tias e primos: Tio Bruno, Tia Pri, Eduardo, Tia Ariane, Gabriel e Manu. Mesmo que nosso contato não seja diário, eles sempre me transmitiram amor, apoio e alegria, ensinando lições valiosas e me trazendo sorrisos nos momentos difíceis.

Minha família paterna — Vó Lourdes, Zé Roberto, Kuru, Bia e Júlio — sempre me acolheu com carinho, fazendo-me sentir parte da família, mesmo sem laços de sangue. Vocês são especiais e tenho muito orgulho de fazer parte dessa família. Meu vô Zé, mesmo que não esteja mais conosco, deixou ensinamentos que levarei para sempre, sobre respeito, caráter e a maneira de enfrentar a vida.

Aos meus amigos de faculdade: Léo, Filipe, Thiago e Vitor. Compartilhamos muito mais do que estudos; compartilhamos risadas, conversas intermináveis, churrascos e, acima de tudo, uma amizade que levarei para a vida toda. Sempre estivemos juntos nos momentos mais difíceis, e isso é impagável.

Aos professores e funcionários, meu sincero agradecimento. Sem o conhecimento e a paciência de vocês, este trabalho não teria sido possível. Reconheço minhas limitações, mas sempre busquei aprender e me dedicar ao máximo. Agradeço ao professor da disciplina Paulo Apolinário e ao meu orientador Jefferson Barcellos pelo carinho, cuidado e atenção ao me orientar e corrigir nesse extenso período.

Três pessoas merecem um agradecimento especial. Primeiro, minha namorada, Ana Luiza. Você foi minha luz nos momentos mais difíceis, meu porto seguro e minha melhor amiga. Transformou meus dias com carinho, apoio e amor, e sem você, chegar até aqui não teria sido a mesma coisa. Em segundo lugar, meu irmão Dudu. Você é sangue do meu sangue e uma das pessoas mais importantes da minha vida. Com seu caráter, humor e luz própria, me inspira todos os dias, e sempre estarei ao seu lado. Por fim, minha afilhada Sofia. Mais do que minha prima, você é uma bênção na minha vida. Ser seu padrinho é uma alegria imensa, e cada sorriso seu me motiva a ser uma pessoa melhor.

E, por último, agradeço a mim mesmo: ao Pedro de 2015, que sonhava com o jornalismo; ao Pedro de 2019, que entrou no ensino médio com o objetivo de alcançar esse sonho; e ao Pedro de 2022, que ingressou na Unaerp e, com esforço e dedicação, chegou até aqui. Todo o esforço valeu a pena, e cada experiência, cada desafio e cada alegria contribuíram para este momento.

A todos que fizeram parte da minha trajetória, meu muito obrigado. Foram anos intensos, de aprendizado, risadas, desafios e conquistas, mas jamais considerei desistir. Espero que este trabalho final reflita toda a dedicação e carinho que recebi ao longo dessa jornada.

RESUMO

As apostas esportivas estão em alta no mundo. Em um jogo comum, que tem o objetivo de entreter o espectador, acaba sendo corrompido por diversas pessoas. Assim, foram entrevistados diversos personagens, sendo jogadores, membro de comissão técnica e funcionários de clubes, todos ligados diretamente ao esporte. Especialistas como psicólogo, scouter, jornalista, coordenador jurídico, consultor econômico, entre outros, ajudaram a compreender as apostas esportivas e como elas se envolvem com o futebol. As entrevistas foram de suma importância, já que tiveram a missão de analisar diferentes visões sobre casos de manipulação, entender questões sociais, como o vício e o modo de proteção aos jovens, além de dar voz à população e ao torcedor, que consome o futebol com a expectativa de não ser enganado.

Palavras-chave: Manipulação de Resultados; Apostas Esportivas; Jornalismo Esportivo; Ética; Regulamentação.

ABSTRACT

Sports betting is on the rise worldwide. What should be a simple game meant to entertain the audience often becomes corrupted by various individuals. To better understand this phenomenon, several people directly involved in the sport were interviewed, including players, members of coaching staffs, and club employees. Experts such as psychologists, scouts, journalists, legal coordinators, and economic consultants also contributed to understanding how sports betting intersects with football. These interviews were essential, as they aimed to analyze different perspectives on match-fixing cases, explore social issues such as addiction and the protection of young athletes, and give a voice to the public and fans, those who watch football expecting not to be deceived.

Keywords: Match-Fixing; Sports Betting; Sports Journalism; Ethics; Regulation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Contextualização.....	8
1.2 Problemática.....	11
1.3 Objetivo.....	12
1.4 Justificativa.....	13
2. METODOLOGIA.....	14
3. DESENVOLVIMENTO/DETALHAMENTO TÉCNICO.....	16
3.1 Entrevistados/matérias.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
6. APÊNDICE.....	32
7. TERMOS.....	74

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A popularização das casas de apostas esportivas vem se tornando cada vez mais frequente, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico e a praticidade em conseguir apostar. Com o aprimoramento da tecnologia, as informações circulam e chegam às pessoas de uma forma mais rápida.

De modo estrito, nenhuma informação poderia ser comunicada entre um emissor e um receptor, porque esta teoria não diz respeito à comunicação de uma mensagem significativa, mas, em vez disso, à reprodução de um processo de seleção (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.163).

Junto a isso, a mídia tem um importante papel no combate à manipulação de resultados. Segundo o Míni Houaiss Dicionário da Língua Portuguesa (2010, p.501), a palavra manipular significa “influenciar para seguir comportamentos e interesses que não os próprios”. O futebol, primordialmente, se tornou um ambiente em que o ato de manipular um meio de trabalho é recorrente e, mesmo que pareça distante, aos poucos se aproxima de virar algo comum. O jornalismo esportivo tem a fundamental importância em reportar casos de manipulações e comportamentos anômalos de atletas, além de investigar e publicar investigações com provas reais de partidas que podem estar sendo violadas.

O resultado de um jogo de futebol é imprevisível. Existem equipes de diversas qualidades, jogadores com diferentes potenciais, salários pagos com uma enorme discrepância e, mesmo assim, com os artefatos e probabilidades apontando para o mais forte vencer, pode acontecer o inesperado. No linguajar esportivo, também pode ser chamado de “zebra”¹, que no âmbito esportivo é referenciado a uma vitória de um time mais fraco contra o favorito, uma expressão que é original do jogo do bicho, um jogo proibido e inventado no século XX. O animal não estava entre os selecionados para o jogo do bicho, assim, toda vez que um resultado inesperado acontece, é utilizado o termo “zebra”.

Da mesma forma que isso acontece no campo, é refletido no mercado de apostas, já que “os resultados futuros são marcados pela incerteza, e em ambos os mercados participa um elevado número de agentes com diversos níveis de conhecimento, com incentivos financeiros altos e com acesso à informação abundante” (LOBÃO E ROLLA, 2015, p.419). Mas para isso, há medidas que devem ser tomadas a fim de minimizar as manipulações dentro de competições de alto nível e que mexem com economias, sentimentos e famílias. Mesmo com diversos fatores que podem influenciar na determinação de um vencedor, seja ele o favorito ou o azarão, há casos de apostas que acabam virando escândalos públicos, enquanto podem existir casos que jamais foram descobertos e revelados.

¹ Termo utilizado para referenciar um resultado inesperado no confronto entre duas equipes.

Nesses casos, a informação tem um grande poder, pois é um fator responsável para mexer com o pensamento e influenciar nas atitudes dos jogadores que receberam a proposta para corromper uma determinada partida. Delfino, Neto e Sousa (2019) acrescentam sobre como a informação muda o comportamento.

O grande número de meios de comunicação existentes possibilita a produção e disseminação de um abundante volume de informações, proporcionando uma sobrecarga de informações que resulta em diversas mudanças de comportamento dos integrantes da sociedade da informação (DELFINO;NETO; SOUSA, 2019, p.3)

A informação sempre será um artefato que pesará, pois, caso descoberta a manipulação, o jogador além de correr o risco de ser banido por um período ou de ser obrigado a encerrar sua carreira no futebol profissional, reclusão e multa também podem ser pautas de punição no processo.

Infelizmente, a corrupção esportiva sempre existiu. Modernizada graças às apostas, também conhecida como *bets* (termo traduzido para o inglês), as manipulações existiam por meio da mala-branca e mala-preta.

Conhecidas no meio do futebol, as práticas envolvem ganhos financeiros para que uma equipe facilite a vitória do adversário (“mala preta”, termo que deveria estar em desuso uma vez que tem conotação racista) ou vença e beneficie indiretamente quem ofereceu a “mala branca” (KNOPLOCH, 2024)

Havia uma necessidade para a regulamentação ou proibição das casas de apostas, a fim da diminuição de casos de corrupção no meio, mas com a nova regulamentação, implementada a partir de 1 de janeiro de 2025, as casas de apostas tendem a seguir regras impostas, a fim de evitar fraudes. “A implementação de regulamentações eficazes e a promoção de parcerias estratégicas são passos importantes para garantir a integridade das competições e a confiança dos torcedores” (NIGRI; NIGRI, 2024, p. 6).

Tanto a mala-branca quanto a mala-preta tornaram-se menos recorrentes com o avanço tecnológico e a proliferação das *bets*. Porém, antes da regulamentação, a falta de fiscalização tornava mais difícil identificar sinais de fraudes que ligavam as apostas diretamente às partidas de futebol.

A nova regulamentação impõe regras novas e o começo do pagamento de impostos. Além de terem que ser registradas com o “bet.br”, as casas devem pagar um imposto de 12% sobre a receita bruta e 15% de Imposto de Renda sobre os prêmios líquidos recebidos pelos apostadores acima de R\$2.112,00. A finalidade não é somente de gerar receitas para o país, mas também de delimitar limites e criar instrumentos contra as manipulações.

A nova regulamentação pode trazer consequências diretas para clubes e emissoras de televisão. Com a exigência de autorização para atuar no Brasil e o início do pagamento de impostos, muitas casas de apostas terão que se adequar às regras ou deixar o mercado. Nesse cenário, clubes que dependem fortemente dos patrocínios das *bets* correm o risco de perder receitas importantes, o que pode afetar a manutenção de elencos, além da vida de atletas e funcionários ligados a essa cadeia financeira.

Na televisão, a mudança pode reduzir a quantidade de publicidade disponível, levando à renegociação ou até à rescisão de contratos. Embora isso represente risco para a continuidade de projetos e empregos no setor, o efeito positivo é o ganho de credibilidade para as emissoras que mantiverem parcerias apenas com empresas licenciadas.

Apesar das críticas à presença constante de propagandas de apostas na programação esportiva, as emissoras ainda dependem desses recursos para sustentar suas operações, pagar profissionais renomados e competir no mercado. Assim, mesmo vistas de forma negativa por parte do público, as *bets* seguem como uma das principais fontes de financiamento da mídia esportiva no Brasil.

Entretanto, a manipulação não é exclusividade do futebol brasileiro. Em um esporte universal, as apostas esportivas não se limitam apenas a um país ou a uma região. Atingindo diversas pessoas, de diferentes nacionalidades, culturas e etnias, algumas das principais ligas de futebol necessitam formas de intervenção.

Na Premier League, a primeira divisão do campeonato nacional da Inglaterra e uma das principais ligas mundiais, obteve uma resolução para uma diminuição na propagação das casas de apostas e que, conseqüentemente, reduz o contato das empresas com a população e, conseqüentemente, as chances de manipulação entre apostadores e jogadores. Segundo Jay Harris, em entrevista para a ESPN, “os clubes da Premier League se reuniram e se voluntariaram a banir casas de apostas como patrocinadores principais nas camisas a partir da temporada 2026/27” (ESPN, 2023).

Apesar de ser uma forte cultura inglesa, apostas envolvendo membros de instituições são proibidas, sendo passível de punições caso ocorra. Exemplos como o de Daniel Sturridge e Kieran Trippier, que foram punidos por vazarem informações sobre as suas transferências de clubes. Também, um dos casos mais conhecidos é de Ivan Toney, atacante inglês, que entre fevereiro de 2017 a janeiro de 2021 realizou cerca de 200 apostas, sendo punido por 8 meses.

Outro caso muito conhecido é o de Lucas Paquetá. Acusado em maio de 2024, o jogador era acusado de forçar quatro cartões amarelos, em partidas entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro de 2023. Entretanto, foi absolvido em julho de 2025.

Retomando as medidas para a diminuição dos contatos com as apostas, a fim de menos casos suspeitos de manipulação, temos a La Liga. A Liga da primeira divisão espanhola tinha muitos patrocínios de *bets* nas camisas dos clubes participantes do campeonato, porém, ocorreram alterações em 2021.

Um decreto governamental fez com que regras fossem impostas. Propagandas só seriam permitidas na madrugada. As publicidades só podiam ser feitas em outros países, já que existiam clubes e jogadores que ainda eram patrocinados. “Existe a necessidade de que uma licença seja tirada, com um órgão fiscalizando a atividade, com 20% do faturamento sendo enviado para o Ministério da Fazenda” (ESPN, 2023).

A análise dos casos de manipulação de partidas por conta de jogadores é tendência pela popularização das apostas. “Um estudo recente da Leadstar Media em parceria com o BDA Brasil revela um aumento significativo de 417,6% nas buscas por casas de apostas no Google entre setembro de 2020 e setembro de 2024” (GIZ_BR, 2024). Os campeonatos têm um impacto direto na socialização, na comercialização em diversas áreas econômicas dentro do segmento esportivo, no sentimento do torcedor e na credibilidade que uma empresa, realizadora de eventos com alcance mundial, ou seja, acaba afetando no modo de ver o comportamento e a credibilidade do que está sendo consumido. Visto que é algo corrompido, torcedores podem abandonar as arquibancadas, o clube pode ter a perda de patrocínios e o jogador pode sofrer graves punições.

Assim, é de suma importância para todos entenderem o quão prejudicial é o fácil acesso a corrupção de um evento e beneficiar-se disso, assim como o importante papel na hora do jornalismo esportivo reportar casos e estar investigando e divulgando informações que condiz com os acontecimentos, para não prejudicar a imagem de alguém ou de algo.

1.2 Problemática

A problemática abordada na revista são os casos de manipulação ligados às casas de apostas. O objetivo foi analisar não apenas essas manipulações, mas também fatores interligados, como a vulnerabilidade de clubes de divisões inferiores, mais suscetíveis a propostas de corrupção, além dos aspectos econômicos e jurídicos conectados a essa “febre”.

De certa maneira, todos os fatores estão conectados. As manipulações têm como propósito tirar vantagem e lucrar às custas do esporte. Essa corrupção vem de pessoas com poder financeiro e que tem a intenção de ampliar ainda mais os seus lucros. Elas têm como alvo, geralmente, jogadores de clubes menores, que na maioria dos casos recebem menos do

que os jogadores da elite. Sendo assim, fere a ética esportiva e a legislação, por isso, foi implementada uma lei mais rígida.

Além disso, foi discutido o papel do jornalismo esportivo e dos jogadores nesses casos. Ambos têm que atuar em conjunto pelo bem do futebol e evitar ao máximo que a corrupção por apostas esportivas seja comum no meio desse esporte. Por mais que existam diversos casos suspeitos, a mídia deve sempre apurar bem as informações. Acusações de manipulação de um jogador sem a concretização do fato pode prejudicar a carreira e a vida pessoal de um atleta, principalmente o lado psicológico.

O papel da mídia é fundamental nesses casos pois exerce dupla função: denunciar casos de manipulação, a fim da proteção das competições e da credibilidade da profissão, como de educar e passar uma conduta ética ao telespectador. Mesmo assim, há desafios, já que as casas de apostas têm aumentado suas participações em anúncios nos comerciais e no patrocínio de campeonatos, o que exige um cuidado maior ao falar sobre esses tipos de casos.

1.3 Objetivo

O objetivo deste produto, em formato de revista, foi identificar e analisar casos de manipulação envolvendo jogadores brasileiros e apostas esportivas. Para alcançar esse propósito, buscou-se compreender como o tema se conecta a diferentes áreas, como a financeira, histórica, psicológica e judicial, destacando os impactos sociais que essas práticas geram. Entre eles estão o risco do vício em apostas, as consequências para a carreira e a vida de jogadores, bem como a percepção dos torcedores diante da integridade das competições.

Além disso, o trabalho discute o papel do jornalismo esportivo nesses casos, sobretudo diante do dilema ético de denunciar manipulações enquanto parte da mídia é patrocinada por casas de apostas. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da apuração responsável, para que acusações infundadas não prejudiquem atletas e para que a cobertura contribua para a credibilidade do esporte.

Por fim, foram analisados casos concretos de manipulação, com a colaboração de especialistas e fontes envolvidas, a fim de ampliar a compreensão do fenômeno e de suas consequências para o futebol brasileiro, para a ética esportiva e para a imagem do esporte diante da sociedade.

1.4 Justificativa

Por ser atual, a escolha desse tema se dá pela curiosidade e a importância em entender os acontecimentos por trás das câmeras no mundo do futebol. É interessante saber como as casas de apostas, que são feitas para atingir um público padrão, acabam chegando até os atletas e eles, mesmo em alguns casos ganhando um salário fora da curva, ele se sujeita a corromper o esporte e deixar a ética de lado.

Também, como a mídia se porta e deve atuar em casos como esse, já que o papel do jornalista é expor e criticar esse tipo de atitude, além de repudiar as apostas esportivas, mas também ter o zelo de não ultrapassar um limite que prejudique a empresa, já que muitas estão atreladas as casas de apostas com propagandas em intervalos comerciais, por exemplo.

Por ser algo cultural e envolver a sociedade e a economia, nota-se que o jornalismo esportivo tem a importância de fiscalizar e atribuir as devidas críticas e repúdios contra as manipulações e as casas de apostas, o que se torna algo mais fundamental para ser estudado.

Sobre o produto, a revista foi escolhida por ser algo tradicional no jornalismo. “Revistas são veículos amplificadores, capazes de confirmar, explicar e aprofundar histórias já veiculadas por mídias mais imediatas.” (AZUBEL, 2013, p.259). Tem a função de informar e passar conhecimento ao leitor, mas pode atrair o leitor com a sua beleza visual, a depender do layout produzido. Dessa forma, tem mais chances de atrair e conquistar o leitor.

A revista possibilita que o jornalista traga conteúdos além do informativo, mas conteúdos críticos e analíticos.

Os consumidores se baseiam nas revistas não só para adquirir conhecimento sobre um determinado assunto, mas também para saber qual a importância dada a ele, a partir da quantidade de informação que é veiculada na notícia e a posição que ela ocupa na publicação. (AZUBEL, 2013, p.27)

Se espera trazer uma conexão com o leitor, junto da sua formatação e design. Ademais, o avanço tecnológico deixa de lado a leitura de revistas e aumenta o consumo por notícias via celular e redes sociais. A ideia da escolha deste produto com a ideia de um tema contemporâneo traz à tona, a quem despertar o interesse, um antigo costume de quando a internet não era predominante.

2. METODOLOGIA

Com o foco nas análises dos casos de manipulações de jogadores brasileiros envolvendo apostas esportivas, o tipo de pesquisa escolhido para este relatório — que sustentará a elaboração do produto — foi a qualitativa.

O aspecto qualitativo do estudo é justificado pela necessidade de se compreender fenômenos educacionais imperceptíveis utilizando-se somente técnicas quantitativas de análise. Nessa lógica, mais do que produzir inferências sobre os dados, é possível desvelar significados epistêmicos embutidos neles. (DA SILVA; JÚNIOR; NUNES; SILVA, 2022, p.7 apud JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004).

No delineamento, o estilo de abordagem eleita foi a exploratória.

têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.” (GIL, 2002, p.41).

Foram utilizadas entrevistas e a coleta de dados. “A entrevista tornou-se uma ferramenta amplamente utilizada no contexto das ciências humanas e sociais, pois é um método privilegiado para a investigação do sentido” (ASSIS; FREITAS; SIONEK; 2020, p. 3). É de suma importância a utilização de ambos, pois a análise torna-se mais completa.

As entrevistas auxiliaram na fundamentação da parte teórica, do porquê ocorrem as manipulações e o impacto que isso causa, tanto para a pessoa que cometeu isso, quanto para a credibilidade do campeonato e do veículo que noticiou sobre. As entrevistas foram focadas nos casos de manipulações, dando voz a pessoas no meio do futebol e que lidam ou lidaram com situações como essa para entender mais sobre o que se passa na cabeça da pessoa ao receber a proposta e as consequências que a decisão gera. Também foram utilizadas para saber mais sobre o entorno dos casos, como os clubes lidam com os assédios de manipulações de garotos das categorias de base, o efeito do vício e a história das apostas. Com isso, as entrevistas ajudarão a interpretar os impactos que isso causa e fundamentará a pesquisa.

Junto a isso, diversos personagens foram entrevistados, sejam eles jogadores, membros de um clube de futebol, psicólogo, jornalista, cientista social, consultor econômico e, não menos importante, o povo. A entrevista é necessária para dar complemento a todo o trabalho, visto que é um complemento da parte teórica do projeto.

Além das entrevistas, foi feita uma coleta de dados por meio da metodologia de pesquisa documental. Foram feitas pesquisas em artigos e notícias, buscando informações que tragam solidez ao trabalho e chegar a uma conclusão. Tal método documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica. A diferença, segundo Gil

entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado

assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. [...] Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002, p.45-46)

Isso se deve ao fato de que há muitas pesquisas sobre as casas de apostas e, dentro desse campo, os seus funcionamentos, o que torna um campo fértil para a exploração sobre os casos de manipulação de resultados, que é extremamente necessário para fazer a análise dos casos. Não somente sobre as casas, mas também sobre a história e todo o processo até ela chegar ao estágio em que se encontra atualmente.

Na análise de dados, na parte quantitativa, foi realizada a coleta de dados. O importante é entender a frequência que isso ocorre e se os casos estão aumentando, junto com a proliferação de usuários cadastrados nas casas de apostas. Para isso, a coleta de dados foi feita através de pesquisas em notícias e artigos, para saber o número de envolvidos nos últimos anos, provavelmente nos últimos cinco anos. Também, caso seja possível, incluir a pesquisa de dados da quantidade de processos que foram registrados contra pessoas envolvidas em escândalos de manipulação por conta de apostas esportivas. Isso abrirá um amplo caminho para direcionar o que foi feito no método qualitativo.

O produto é composto por meio de matérias, que pôde ser um meio eficaz para a abordagem da problemática, já que serviu de base para coletar o tipo de acusação de manipulação que está ocorrendo.

3. DESENVOLVIMENTO/DETALHAMENTO TÉCNICO

Dentro do tema abordado, o produto que foi produzido é uma revista. Foi escolhido esse produto pois permite passar informações enriquecidas ao leitor e dá a liberdade da utilização de gráficos e ilustrações, que ajudará a complementar as entrevistas e dados coletados a fim de um maior desenvolvimento da mensagem final. “Revistas cobrem funções sociais que estão além e aquém do reportar. Podemos caracterizá-las por recriar, trazer análise, reflexão e experiência de leitura” (AZUBEL, p. 259, 2013).

A revista foi feita no formato impresso e digital, para atrair diferentes públicos. Este produto foi escolhido por que as “Revistas são veículos amplificadores, capazes de confirmar, explicar e aprofundar histórias já veiculadas por mídias mais imediatas” (AZUBEL, p. 259, 2013). Ao todo, foram vinte e oito páginas, formatadas após vasta revisão do material coletado durante o ano de 2025. Os conteúdos abordados foram entre contextualização, histórico de casos, entrevistas e análises. Diante disso, foram abordados, dois casos específicos envolvendo manipulação no futebol e casas de apostas. Para dar todo o suporte necessário nesses dois casos, outras cinco matérias foram feitas para a composição da revista, entre elas: o povo fala, a história das apostas, a ética com as categorias de base, manipulação de times do interior, e o vício.

A revista possui o tamanho de uma folha A4. Ela contém capa, contracapa, editorial, índice, expediente, infográficos e imagens anti-anúncio. A matéria “Do bicho a bet” possui cinco páginas, contextualizando a história das apostas esportivas e seus fatores econômicos e jurídicos, sendo da editoria “história”.

Logo após, vêm a editoria “investigativa”, com três matérias. A “Vulnerabilidade no interior” retrata os motivos que levam os times considerados vulneráveis a serem alvos mais visados entre os apostadores, contando com três páginas. A matéria “O preço da manipulação”, ao meu ver, é a matéria principal da revista. Além de estar localizada justamente na metade dela, ela traz um lado pouco explorado pelos veículos maiores: o lado pós-banimento e psicológico de um jovem jogador que não podia fazer mais o que mais gostava, que era jogar futebol profissionalmente. Ela contém duas páginas, feita em uma entrevista pingue-pongue. Por fim, temos o “Jogo vendido no interior”. Com três páginas, a matéria conta detalhes e visões de personagens de fora sobre a manipulação no jogo entre Internacional de Limeira x Patrocinense, que ocorreu em 2024, pelo Brasileirão da Série D.

Após, o povo fala. Seis personagens com distintas profissões, mas que compartilham suas visões sobre o tema proposto. Por se tratar de um tema tão vasto, é de extrema importância dar voz ao povo. A diagramação foi feita em duas páginas, em forma de álbum de

figurinhas, com um fundo verde, para retratar um campo de futebol e dar imagem aos personagens.

Logo em seguida, entramos na editorial “social”. Ela traz duas matérias. A primeira é a “Aposta no vício”, na qual tem a importância de conversar com apostadores, pai e psicólogo para desenvolver diferentes versões sobre um possível vício que os consumidores podem ter. Ela foi diagramada em duas páginas. Por fim, a “Base no alvo”. Ela retrata como as categorias de bases e seus atletas podem ser alvos, mostrando a atitude dos clubes e das entidades responsáveis para mostrar o caminho correto e maneiras de ofuscar as ofertas dos apostadores, denunciando o mais rápido possível. Ela foi feita em três páginas.

O público-alvo foi para pessoas que têm interesse na área esportiva e investigativa. Além disso, pessoas que são contra as casas de apostas podem se interessar, pois além de ser um assunto em alta, é uma revista que mostra os malefícios que elas trazem ao esporte em vigor e as pessoas que consomem esse conteúdo. É importante evidenciar que, com o avanço tecnológico, as casas de apostas ganharam força na sociedade. De acordo com Cavalcante (2024, p.2 *apud* EVANS; MCNAMEE, 2021; REICHE, 2013), “um dos fatores preponderantes para esse êxito foi o surgimento e desenvolvimento da internet que impactou em uma expansão sem precedentes nas apostas esportivas”.

A linguagem visual utilizada foi de um tom mesclado de verde. Por remeter ao gramado do estádio, o verde foi utilizado como uma forma de ligar a pessoa que está lendo a revista ao futebol, o esporte escolhido para as análises do tema. Além disso, foi utilizado esta cor no índice, nas linhas de detalhe das páginas, editorias, legendas, no infográfico e no campo do álbum do povo fala. Além disso, a capa também tem a sua cor verde como principal, já que os elementos estão em um campo de futebol.

Um detalhe importante é a presença de um QR Code na capa. Quando escaneado, ele leva a um link, com conteúdos de um projeto da faculdade, denominado de “Projeto de Inovação”, mais conhecido como ‘blog’. Ele é um conteúdo adicional, que está no produto como uma extensão multimídia do conteúdo, porém, o que deve ser levado em conta é a revista.

A abordagem foi feita em duas partes: análise do ocorrido e as consequências após o incidente. Ambos têm importância mútua e se completam. Apesar de muitos escândalos serem descobertos por fatores externos, a análise do ocorrido trará uma perspectiva de que, hoje, com a modernização dos esquemas de apostas, facilitou os mecanismos de burlar a ética e as regras. Também contribui com a perspectiva de alguém na época que o evento em questão ocorreu, conseguindo comparar o momento do acontecimento e a visão da época com os dias atuais.

A análise de notícias traz à tona o contexto e o porquê do ocorrido, já que a informação é o primeiro passo para os espectadores saber do ocorrido. “De modo estrito, nenhuma informação poderia ser comunicada entre um emissor e um receptor, porque esta teoria não diz respeito à comunicação de uma mensagem significativa, mas, em vez disso, à reprodução de um processo de seleção” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.163). De fato, a primeira exposição sobre um caso que foi julgado, é da responsabilidade da mídia. E nesse primeiro impacto aos torcedores, a mídia tem extrema importância em relatar os fatos e o desenrolar dos acontecimentos.

A pesquisa envolve métodos qualitativos, que tem por objetivo compreender o fenômeno por meio de entrevistas e análises de matérias expostas por portais e/ou artigos. No delineamento, foi feita pesquisa exploratória, pois é um campo fértil e que abre brechas para o estudo sobre as manipulações e seus casos. A escolha pelo tema gira em torno de saber mais sobre os bastidores do futebol. Analisar e informar os esquemas de manipulação envolvem um trabalho muito grande, principalmente ao saber de todo o ocorrido e montar a história. Trazendo personagens de diversas áreas para explicar o que ocorre nesses casos, tanto com o jogador, quanto para a competição e o que passa na cabeça dos envolvidos é algo que, na maioria dos casos, fica em segundo plano, já que o essencial é falar somente sobre o ato. Porém, como já relatado anteriormente, o entorno é fundamental para as análises.

3.1 Entrevistados/matérias

João Paulo Di Carlo - Coordenador Jurídico da CBF

1. O que mudou com a regulamentação das apostas esportivas em 2025?
2. Quais eram as brechas legais antes da nova regulamentação?
3. As casas de apostas precisam de autorização específica? Como funciona?
4. Existem penalidades para atletas que apostam? O que diz a nova legislação?
5. Como funciona a fiscalização das apostas com a nova lei?
6. Jogadores flagrados em esquemas podem ser punidos criminalmente?
7. Existe algum veto ou proibição em relação à publicidade?
8. Existe previsão de atualização dessa lei nos próximos anos?
9. Como você avalia o cenário jurídico do futebol após a regulamentação

José Rita Moreira - Consultor Econômico

1. Qual foi o crescimento do mercado de apostas esportivas no Brasil nos últimos cinco anos?
2. O setor de apostas se tornou um pilar econômico do futebol?
3. A regulamentação de 2025 trouxe mais arrecadação de impostos?
4. Existem riscos de dependência econômica por parte dos clubes?
5. As apostas estão substituindo outras formas de financiamento esportivo?
6. A tributação afasta ou atrai investidores no setor das apostas?
7. O cenário ainda é favorável para o surgimento de novas empresas de apostas esportivas?
8. Qual é a previsão de crescimento para os próximos cinco anos?
9. Diante da atual dependência de muitos clubes em relação às casas de apostas, que já patrocinam a maioria dos times brasileiros, qual seria a saída para esses clubes caso o Brasil siga o exemplo do cigarro e proíba esse tipo de patrocínio no futuro?

Breno Carlos da Silva - Cientista Social e Professor. Doutor em Ciências Sociais pela FCLAr/UNESP desenvolve pesquisas sobre o universo sócio-político do futebol.

1. Qual é a origem histórica das apostas esportivas no mundo?

2. Quando as apostas começaram a se popularizar no Brasil?
3. Em que momento as apostas passaram a se relacionar com o futebol no país?
4. Como as apostas eram vistas pela sociedade brasileira em décadas passadas?
5. O jogo do bicho influenciou, historicamente, a cultura das apostas no Brasil?
6. Como você enxerga a relação entre o aumento da visibilidade midiática e a ascensão das apostas?
7. Como as apostas transformaram a forma como o torcedor consome o futebol?
8. As apostas esportivas podem ser comparadas, em termos históricos, com outras práticas populares de risco como loteria ou jogo do bicho?
9. Você acredita que as casas de apostas continuarão influenciando diretamente o futebol no futuro?

Tiago Bombonato - Consultor de Vendas

1. Quando foi o primeiro contato?
2. Como as apostas esportivas chegaram até você?
3. Você sente algum tipo de prazer em apostar?
4. Você sente necessidade de apostar todos os dias ou aposta em dias específicos?
5. As apostas têm impactado a sua vida de alguma forma negativamente?
6. Você já sentiu culpa ou arrependimento de apostar?
7. Como você vê seu futuro nas apostas? Tem pretensão de continuar ou planeja parar?
8. Sabendo dos impactos, sendo positivos ou negativos, você falaria para o seu “eu” de antes começar ou nem entrar no meio das apostas esportivas?

Samuel Safariz - Estudante

1. Quando foi o primeiro contato?
2. Como as apostas esportivas chegaram até você?
3. Você sente algum tipo de prazer em apostar?
4. Você sente necessidade de apostar todos os dias ou aposta em dias específicos?
5. As apostas têm impactado a sua vida de alguma forma negativamente?
6. Você já sentiu culpa ou arrependimento de apostar?
7. Como você vê seu futuro nas apostas? Tem pretensão de continuar ou planeja parar?

8. Sabendo dos impactos, sendo positivos ou negativos, vocêalaria para o seu “eu” de antes começar ou nem entrar no meio das apostas esportivas?

Pablo Blanco - Psicólogo Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental

1. As apostas esportivas podem ser consideradas um tipo de vício?
2. Como as apostas esportivas podem interferir na vida dos jovens?
3. Existem níveis de vícios?
4. Como esse tipo de acesso exacerbado pode ser controlado?
5. O aumento de usuários vem aumentando frequentemente. Como a propagação de notícias sobre este assunto impacta na vida dos jovens?
6. As plataformas de apostas têm algum tipo de responsabilidade sobre isso? Como elas contribuem para o vício?
7. Qual o papel da família nesses casos?

Matheus Silva - Secretário de Esportes de Ribeirão Preto e que possui filho que aposta

1. Qual a sua impressão sobre as apostas esportivas?
2. Você acredita que as apostas impactam negativamente a vida do seu filho?
3. Você já percebeu alterações nas notas escolares ou no comportamento do seu filho após os primeiros contatos com as apostas?
4. Você acredita que os pais têm alguma função em intervir ou orientar?
5. Você já tentou conversar com seu filho sobre o assunto? Como foi?
6. O que você acredita que falta para os pais e escolas ajudarem na prevenção, caso seja um malefício?
7. As redes sociais e a internet têm culpa na proliferação de jovens apostando?
8. Qual mensagem você deixaria para pais que têm filhos que são dependentes das apostas esportivas?

Gabriel Tota - Ex-jogador de futebol profissional

1. Você se sentiu em algum momento em dúvida ou tentou buscar ajuda antes de aceitar?
2. Qual o tipo de apoio (ou a falta dele) você recebeu dos jogadores e do clube após o caso vir à tona?

3. Você se sentiu julgado após o ocorrido — pela imprensa, torcida ou colegas?
4. Como a sua família reagiu com as notícias e com o caso envolvido?
5. Você buscou ajuda psicológica para lidar com o impacto emocional e a repercussão?
6. De que forma a sua carreira profissional foi afetada desde então?
7. Você enfrentou dificuldades para encontrar outros clubes depois do escândalo?
8. Qual foi o maior prejuízo que esse caso trouxe para você — pessoal ou profissionalmente? Você se arrepende de ter aceitado?
9. O que você faria de diferente, caso pudesse voltar ao passado?
10. Que mensagem você deixaria para jovens atletas sobre os perigos do envolvimento com apostas e más influências?
11. Existe algum momento ou situação, após tudo isso, que te marcou como um ponto de virada?

Matheus Refundini - Jogador do Interior

1. Você já soube de algum companheiro de clube que recebeu alguma proposta do tipo?
2. Os clubes orientam os jogadores em relação a esse tipo de proposta?
3. Na sua opinião, o que faz o jogador aceitar esse tipo de oferta?
4. Existe algum motivo para os clubes de interior serem alvos mais frequentes do que os times de elite do país?
5. Caso um companheiro aceitasse manipular uma partida junto a um apostador, você se sentiria traído?
6. Qual mensagem você passaria para os atletas que passam por situações de ofertas de corromper uma partida?

Fábio Hersi - Ex-Presidente do Conselho Deliberativo do Comercial Futebol Clube

1. Já presenciou jogadores que receberam ofertas via apostadores?
2. Qual a sua opinião sobre as ofertas para manipular jogos nos clubes do interior?
3. Você, junto ao clube ou pessoalmente, orienta os atletas em relação a esse tipo de abordagem?
4. Em clubes do interior, é mais fácil ocorrer casos como esse? Por quê?
5. Caso ocorra um caso de manipulação por parte de um atleta, você se sentiria traído?
6. A Federação dá algum tipo de apoio ou orientação ao clube e jogadores?

7. Existe alguma medida que o clube toma ou pode tomar para diminuir esses casos?
8. Na sua visão, qual é o papel das casas de apostas na proliferação desses esquemas nos clubes menores?
9. Há esperanças de que o impacto das apostas esportivas nos jogos diminua com o tempo?

Vinicius Alves - Jornalista

1. Você já teve contato com denúncias ou rumores envolvendo clubes da sua cobertura? Como esses casos foram tratados?
2. Como costuma ser o comportamento dos clubes quando há casos envolvendo apostas esportivas?
3. Na sua visão, por que os clubes das divisões inferiores acabam sendo os principais alvos desses esquemas?
4. A situação financeira dos clubes e dos atletas pode contribuir para a vulnerabilidade em relação às apostas?
5. Já ouviu falar de alguma iniciativa, campanha ou projeto de prevenção à manipulação envolvendo apostas esportivas nesses clubes ou regiões?
6. Na sua visão, como o jornalismo regional pode ajudar a combater ou expor esses esquemas? Qual é o papel da imprensa regional nisso?

Arthur Dreossi - Goleiro Profissional

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?
2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?
3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?
4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Cristiane Sanchez - Analista de Planejamento Técnico

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?
2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?
3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Juliana Janes - Farmacêutica

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?
2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?
3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?
4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Filipe Capela - Estudante de Jornalismo

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?
2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?
3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?
4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Juninho Fonseca -Ex-jogador profissional

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?
2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?
3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?
4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Felipe Simonetti - Criador de Conteúdo de Análises Táticas

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?
2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?
3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas

esportivas?

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Jonas Aguiar - Jogador do Sertãozinho Sub-20

1. Você já teve contato com algum tipo de informação ou palestra sobre apostas esportivas?
2. O clube oferece algum tipo de orientação sobre o tema?
3. A FPF oferece algum tipo de apoio diretamente para os jogadores durante competições como Copa São Paulo e Campeonato Paulista?
4. Você já foi abordado, direta ou indiretamente, por alguém ligado a apostas?
5. Você conhece colegas de time que começaram a apostar?
6. Há muita conversa entre os jogadores sobre apostas dentro do elenco?
7. Os jogadores têm abertura para denunciar ou relatar situações suspeitas dentro do clube?
8. O que falta para os clubes protegerem melhor os jovens em formação?
9. Que mensagem você deixaria para os jogadores mais jovens sobre esse tema?

Diogo Ramos - Lateral que disputou a Copinha 2024/2025

1. Você já teve contato com algum tipo de informação ou palestra sobre apostas esportivas?
2. O clube oferece algum tipo de orientação sobre o tema?
3. A FPF oferece algum tipo de apoio diretamente para os jogadores durante competições como Copa São Paulo e Campeonato Paulista?
4. Você já foi abordado, direta ou indiretamente, por alguém ligado a apostas?
5. Você conhece colegas de time que começaram a apostar?
6. Há muita conversa entre os jogadores sobre apostas dentro do elenco?
7. Os jogadores têm abertura para denunciar ou relatar situações suspeitas dentro do clube?
8. O que falta para os clubes protegerem melhor os jovens em formação?
9. Que mensagem você deixaria para os jogadores mais jovens sobre esse tema?

Antônio Neto - Técnico da I9 Futebol Clube sub-17

1. Os clubes receberam diretrizes claras da Federação sobre apostas e a Copinha?
2. O clube promoveu palestras ou orientações específicas antes e durante o torneio?
3. Como vocês abordam esse tema com jogadores menores de idade?
4. Já houve casos de assédio de apostadores nos bastidores da Copinha?
5. As casas de apostas influenciam na exposição da imagem dos jovens atletas?
6. O que você pensa sobre a ética desse tipo de patrocínio em categorias de base?
7. Como a Comissão Técnica pode atuar para proteger os jogadores?
8. Qual seria o ideal ético para o futebol de base no Brasil em relação às apostas?

Lucas Ribeiro - Diretor da base do Sertãozinho

1. Houve uma comunicação com os clubes sobre mudanças e a proibição de divulgação e patrocínio de casas de apostas em jogos de base?
2. A FPF ou o clube realiza palestras e atividades com foco no combate das manipulações via apostas? Se sim, como são formadas as palestras e conteúdos educativos?
3. Como o clube pretende proteger atletas menores de idade?
4. Como o clube enxerga o futuro do financiamento do futebol de base?
5. Já houve caso de denúncia envolvendo apostas nas categorias de base?
6. O clube dá o devido suporte para jogadores da base denunciarem caso sejam procurados para entregar algum lance ou jogo?

Miguel Mendes - Produtor de Conteúdo e Torcedor da Internacional de Limeira

1. O que mais te chamou atenção na partida entre Inter de Limeira x Patrocinense?
2. Nos lances dos gols, você identificou algo incomum?
3. Foi notado logo após os gols ou no pós-jogo sobre os lances dos gols? Soou estranho?
4. Vocês pensaram que esse jogo seria investigado após os lances?
5. Após sair as matérias de que muitas apostas tinham sido feitas para a Patrocinense perder por mais de dois gols no intervalo, a credibilidade da equipe adversária foi colocada em xeque?
6. Por mais que a Inter tenha saído vitoriosa, uma partida que foi investigada por ter tido gols "entregados" acaba inferiorizando a conquista?

7. Na sua opinião, a mídia cobriu bem o caso?
8. Ter uma partida sendo investigada por manipulação, na sua visão, pode ter afetado de alguma forma o desempenho da Inter nos jogos seguintes e no decorrer da competição?

Juninho Bosco - Responsável pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Internacional de Limeira

1. O que mais te chamou atenção na partida entre Inter de Limeira x Patrocinense?
2. Nos lances dos gols, você identificou algo incomum?
3. Foi notado logo após os gols ou no pós-jogo sobre os lances dos gols? Soou estranho?
4. Vocês pensaram que esse jogo seria investigado após os lances?
5. Após sair as matérias de que muitas apostas tinham sido feitas para a Patrocinense perder por mais de dois gols no intervalo, a credibilidade da equipe adversária foi colocada em xeque?
6. Por mais que a Inter tenha saído vitoriosa, uma partida que foi investigada por ter tido gols "entregados" acaba inferiorizando a conquista?.
7. Na sua opinião, a mídia cobriu bem o caso?
8. Ter uma partida sendo investigada por manipulação, na sua visão, pode ter afetado de alguma forma o desempenho da Inter nos jogos seguintes e no decorrer da competição?

Abner Tobias - Analista de desempenho

1. Que tipo de indício, ao assistir a um jogo, pode sugerir que há algo fora do padrão esportivo?
2. O comportamento coletivo de uma equipe pode denunciar um possível padrão de manipulação?
3. Como a análise comparativa entre jogos anteriores ajuda a perceber variações anormais de desempenho?
4. Jogadores que evitam jogadas ofensivas ou não acompanham lances defensivos podem estar sinalizando algo?
5. Você já se deparou com jogos em que, após análise, surgiram suspeitas que passaram despercebidas no calor da partida?

6. Como diferenciar uma atuação ruim de um comportamento propositalmente negligente?
7. Você acredita que o trabalho de análise de vídeo pode ser um aliado direto em investigações como a da Operação Penalidade Máxima?

Árbitros de futebol (Caio Carvalho; Árbitro profissional da FPF e CBF) (ANÔNIMO)

1. As simulações dificultam a leitura técnica do jogo?
2. Há um protocolo a seguir quando se suspeita de conduta premeditada?
3. Árbitros de linha e VAR conseguem perceber atitudes que o árbitro central não vê?
4. Já viveu ou soube de casos semelhantes em que jogadores tentaram manipular decisões?
5. Na sua opinião, os árbitros estão preparados para lidar com possíveis lances de manipulações, como forçar cartões e forjar jogadas?
6. Quando há atos suspeitos de manipulação dentro de campo, a partida pode ser interrompida ou será analisada somente após o jogo?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste Trabalho de Conclusão de Curso foi evidenciar os malefícios que as apostas esportivas causam à sociedade. Buscou-se mostrar que, sob diferentes perspectivas, as apostas são percebidas como algo negativo, mesmo estando fortemente inseridas no futebol e na mídia brasileira.

Ao longo da pesquisa e da produção da revista *Por Trás do Placar*, foram realizadas diversas análises que permitiram compreender como esse fenômeno afeta o esporte e seus agentes. Observou-se que muitos personagens envolvidos com o futebol reconhecem a ausência de uma legislação efetiva para combater a falta de regularização e o vício em apostas. Além disso, a carência de fiscalização e de leis que controlem as casas de apostas contribui diretamente para a ocorrência de manipulações de resultados.

Essas manipulações ultrapassam as quatro linhas e refletem em diferentes esferas: torcedores, dirigentes e jogadores acabam sendo impactados de alguma forma, seja profissionalmente, seja pessoalmente. As apostas esportivas, portanto, configuram um problema que não é apenas esportivo, mas também social. O assédio sobre atletas e a naturalização do jogo de azar dentro do esporte demonstram a gravidade da situação.

Por fim, a pesquisa reforça que o jornalismo esportivo, ao abordar temas delicados e atuais como este, pode servir como instrumento de debate público e reflexão ética. A cobertura responsável e crítica sobre as apostas esportivas é essencial para promover uma compreensão mais ampla dos seus impactos e para contribuir com a construção de um futebol mais transparente e ético.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZUBEL, L. Jornalismo de revista: um olhar complexo. **RuMoRes**, v. 7, n. 13, p. 257-274, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/58942>. Acesso em: 15 mar. 2025.

AZUBEL, P. **A forma revista**: uma análise sobre a linguagem das revistas e sua evolução. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38432/38432_3.PDF. Acesso em: 7 maio 2025.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CAVALCANTE, F. Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 30, p. e30010, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/9tr5nvPnLcgvjB8QQbk65Nn/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DELFINO, S. S.; PINHO; FERREIRA, R. Os Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019036, 22 mar. 2024.

GIZ_BR. **Busca por casas de apostas dispara 417,6% nos últimos quatro anos no Brasil, aponta estudo.** Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/busca-por-casas-de-apostas-dispara-no-brasil-aponta-estudo/>.

Acesso em: 23 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** [s.l: s.n.]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

LOBÃO, J.; ROLLA, N. M. Um outro olhar sobre a eficiência dos mercados: o caso das bolsas de apostas de tênis. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 418-431, 2015.

KNOPLOCH, C. **Na reta final do Campeonato Brasileiro surge a dúvida: a prática da “mala branca” é legal?** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/12/02/na-reta-final-do-campeonato-brasileiro-surge-a-duvida-a-pratica-da-mala-branca-e-legal.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2024.

NIGRI, T; NIGRI, V. Apostas esportivas e interferência de resultados. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 55, jan./fev. 2025. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/454>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ESPN. **Proibições, punições severas e altas cifras: como Inglaterra, Espanha e Estados Unidos regulam apostas nos esportes.** Disponível em: <https://www.espn.com.br/futebol/brasileirao/artigo/_/id/12076122/proibicoes-punicoes-severas-altas-cifras-como-inglaterra-espanha-estados-unidos-regulam-apostas-esportes>.

SIONEK, L.; ASSIS, D. T. M.; FREITAS, J. D. L. “Se eu soubesse, não teria vindo”: implicações e desafios da entrevista qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/88csRhmNGynh6X63TgKp9mD/>. Acesso em: 6 maio 2025

6. APÊNDICE

Decupagem João Paulo Di Carlo - Coordenador Jurídico da CBF

1. O que mudou com a regulamentação das apostas esportivas em 2025?

R: Mudou bastante coisa e o cenário melhorou, trazendo mais segurança jurídica para as casas de apostas que querem se posicionar como legalizadas à luz da legislação nacional. Hoje temos regulamentação em diversos setores de apostas, como, por exemplo, publicidade, mecanismos de pagamentos, destinação das receitas, certificação de jogos on-line e muitos outros, que têm sido construídos através de um esforço muito grande do Ministério da Fazenda.

2. Quais eram as brechas legais antes da nova regulamentação?

R: Todas. As apostas já estavam permitidas e legalizadas desde 2018, mas começaram a ser reguladas tardiamente, somente no final de 2023. Foram 5 anos de um vácuo legislativo e regulamentar que foram muito prejudiciais ao mercado e aos consumidores, sem olvidar da ausência de recolhimento de tributos, taxas e autorizações que não foram arrecadados no Brasil durante esse interregno.

3. As casas de apostas precisam de autorização específica? Como funciona?

R: Precisam de autorização pelo Ministério da Fazenda e pela entidade certificadora habilitada, para poder funcionar em território nacional, devendo preencher todos os requisitos previstos na legislação em vigor e nos regulamentos e portarias editados pelo Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria de Prêmios e Apostas.

4. Existem penalidades para atletas que apostam? O que diz a nova legislação?

R: No âmbito disciplinar e desportivo, existem penalidades previstas no Código Brasileiro de Justiça Desportiva, nos regulamentos da CBF, FIFA e Conmebol. No âmbito criminal, atualmente, a Lei Geral do Esporte tipifica como crime contra incerteza do resultado esportivo, recepcionando o que estava previsto no antigo Estatuto do Torcedor.

5. Como funciona a fiscalização das apostas com a nova lei?

R: A fiscalização deve ser um dever de todos. Evidentemente, o próprio Ministério da Fazenda possui instrumentos para fiscalizar o disposto na legislação e demais regulamentos, os próprios clubes possuem seus instrumentos, as próprias entidades de administração do desporto possuem canais de denúncia e contratam empresas especializadas na identificação de partidas suspeitas. Além disso, cumpre destacar que as próprias casas de apostas possuem seus mecanismos de red flag e identificação de apostas suspeitas, de modo a evitar prejuízos financeiros através de condutas infratoras de usuários. Fiscalizar, combater e prevenir são fundamentais para a manutenção da integridade e para um cenário de apostas saudável e pujante.

6. Jogadores flagrados em esquemas podem ser punidos criminalmente?

R: Sim, há previsão legal na Lei Geral do Esporte, podendo, a depender da tipificação, incidir em reclusão de 2 a 6 anos.

7. Existe algum veto ou proibição em relação à publicidade?

Existe o Anexo X do Conar que assegura que a propaganda de apostas seja responsável, além de Portaria específica da Secretaria de Prêmios e Apostas. Há vedação à exposição de eventos com participação ampla de menores. A título ilustrativo, a CBF já proíbe a publicidade das casas de apostas nas competições de categoria de base organizadas por ela.

8. Existe previsão de atualização dessa lei nos próximos anos?

R: A adequação e constante atualização da regulamentação das apostas é uma necessidade e, sem dúvidas, haverá mudanças nos próximos anos, com edições de novas Portarias.

9. Como você avalia o cenário jurídico do futebol após a regulamentação?

R: Avalio um cenário jurídico mais seguro para todos os players envolvidos, tendo em vista que a regulamentação trouxe bases sólidas que contribuirão para uma atividade mais responsável, saudável e linear para todos

Decupagem José Rita Moreira - Consultor Econômico

1. Qual foi o crescimento do mercado de apostas esportivas no Brasil nos últimos cinco anos?

R: Nos últimos cinco anos, o mercado de apostas esportivas no Brasil experimentou um crescimento exponencial, impulsionado pela paixão nacional pelo futebol, pelo aumento da penetração da internet e pela gradual regulamentação do setor. Em 2021, a receita bruta de jogos do segmento foi estimada em cerca de R\$2 bilhões, segundo a Statista. Em 2023, esse valor já alcançava aproximadamente R\$120 bilhões, representando um aumento de 130% em apenas um ano. Esse crescimento reflete a popularização das plataformas digitais, a adoção de métodos de pagamento instantâneos, como o Pix, e a aceitação cultural do jogo no país. Projeções indicam que, até 2026, o faturamento pode ultrapassar R\$5 bilhões, consolidando o Brasil como o terceiro maior mercado global de apostas online.

2. O setor de apostas se tornou um pilar econômico do futebol?

R: O setor de apostas esportivas tornou-se um pilar financeiro significativo para o futebol brasileiro, especialmente por meio de patrocínios. Em 2023, o mercado de apostas online cresceu 724% em três anos, movimentando cerca de R\$ 100 bilhões anuais, segundo postagens no X. Esses recursos, se refletem nos patrocínios de clubes, com empresas como Betano, Betfair e F12.bet firmando parcerias com times de destaque, como Atlético Mineiro e Cruzeiro. Esses acordos injetam quantias expressivas nos caixas dos clubes, muitas vezes superando fontes tradicionais de receita, como bilheteria e vendas de produtos licenciados. Contudo, a dependência desses recursos levanta questões sobre a sustentabilidade financeira a longo prazo.

3. A regulamentação de 2025 trouxe mais arrecadação de impostos?

R: A regulamentação do mercado de apostas esportivas, implementada em 2025 com base na Lei 14.790/2023, trouxe um aumento significativo na arrecadação tributária. A nova legislação impõe uma tributação de 12% sobre a receita bruta de jogos das operadoras e 15% sobre os ganhos dos apostadores, após intensos debates que reduziram a alíquota inicial proposta de 18%. Estimativas do governo apontam que o setor pode gerar entre R\$6 e R\$12 bilhões anuais em impostos, contribuindo para a meta de déficit fiscal zero. Essa receita adicional tem o potencial de financiar serviços públicos, como infraestrutura e saúde, embora a ausência de políticas específicas para prevenção de vícios em jogos limite o impacto social positivo.

4. Existem riscos de dependência econômica por parte dos clubes?

R: A crescente dependência dos clubes brasileiros de patrocínios de casas de apostas apresenta riscos econômicos consideráveis. Com a maioria dos times das principais

divisões contando com esses contratos, uma eventual mudança regulatória ou instabilidade no setor poderia comprometer suas finanças. A falta de diversificação nas fontes de receita expõe os clubes a vulnerabilidades, especialmente em um cenário de alta tributação e possíveis restrições futuras. Além disso, a associação com o setor de apostas pode gerar riscos reputacionais, caso questões como vício em jogos ou fraudes ganhem destaque, afetando a imagem e o apoio de torcedores.

5. As apostas estão substituindo outras formas de financiamento esportivo?

R: Embora as apostas esportivas tenham se tornado uma fonte relevante de financiamento, elas não substituem completamente outras formas de receita, como direitos de transmissão, vendas de ingressos e patrocínios de outros setores. Contudo, o volume de recursos injetados pelas casas de apostas, que cresceu significativamente nos últimos anos, tem reduzido a dependência de fontes tradicionais. Por exemplo, os patrocínios de empresas de apostas frequentemente superam os valores de acordos com marcas de outros segmentos, como varejo ou bebidas. Essa tendência pode limitar investimentos em áreas como formação de atletas ou infraestrutura, caso os clubes priorizem os ganhos imediatos dos patrocínios.

6. A tributação afasta ou atrai investidores no setor das apostas?

R: A tributação imposta pela regulamentação de 2025 apresenta um cenário ambíguo para investidores. Por um lado, a clareza regulatória e a legalização do mercado atraem grandes operadoras globais, como Bet365 e MGM Resorts, que enxergam no Brasil um mercado promissor, com previsão de alcançar US\$3,63 bilhões até 2028. Por outro lado, a carga tributária de 12% sobre o GGR, somada a impostos corporativos e taxas de licenciamento de R\$30 milhões por cinco anos, pode desencorajar investidores menores ou startups devido aos altos custos operacionais. Além disso, a possibilidade de tributação retroativa, levantada por especialistas, aumenta a percepção de risco, especialmente para empresas que operaram sem licença nos últimos anos.

7. O cenário ainda é favorável para o surgimento de novas empresas de apostas esportivas?

R: Apesar dos desafios tributários, o cenário permanece favorável para o surgimento de novas empresas de apostas no Brasil em 2025. A regulamentação trouxe segurança jurídica, atraindo gigantes internacionais, como a joint venture entre MGM Resorts e Grupo Globo, que planeja operar sob a marca BetMGM. A alta penetração de

smartphones (81% da população) e a popularidade do Pix como método de pagamento facilitam a entrada de novos players. Contudo, a exigência de capital mínimo, a necessidade de um parceiro brasileiro com 20% de participação acionária e a concorrência com operadores estabelecidos podem limitar a viabilidade de empresas menores, favorecendo consolidações no mercado.

8. Qual é a previsão de crescimento para os próximos cinco anos?

R: As projeções para o mercado de apostas esportivas no Brasil indicam um crescimento robusto nos próximos cinco anos. Estima-se que o mercado, avaliado em US\$810 milhões em 2024, alcançará US\$2,57 bilhões até 2033, com uma taxa de crescimento anual composta de 12,6%. Esse avanço será impulsionado pela consolidação da regulamentação, pelo aumento da conectividade digital e pela contínua paixão por esportes, especialmente o futebol, que representa 94% das apostas no país. A entrada de novos operadores e o fortalecimento de parcerias com clubes e mídias locais devem sustentar essa expansão, embora desafios como tributação elevada e questões éticas possam moderar o ritmo.

9. Diante da atual dependência de muitos clubes em relação às casas de apostas, que já patrocinam a maioria dos times brasileiros, qual seria a saída para esses clubes caso o Brasil siga o exemplo do cigarro e proíba esse tipo de patrocínio no futuro?

R: Uma eventual proibição de patrocínios de casas de apostas, a exemplo do que ocorreu com o setor de tabaco, exigiria que os clubes brasileiros buscassem fontes alternativas de receita para manter sua saúde financeira. Estratégias viáveis incluem:

- Diversificação de Patrocínios: Parcerias com setores como tecnologia, varejo, alimentação e bebidas podem compensar a perda de receita, embora os valores possam ser inferiores inicialmente.

- Exploração de Novas Receitas Digitais: Investimentos em plataformas próprias de streaming, aplicativos de engajamento de torcedores e vendas de NFTs podem gerar novas fontes de renda.

- Fortalecimento de Programas de Sócio-Torcedor: Ampliar a base de sócios, oferecendo benefícios exclusivos, pode garantir fluxos de caixa mais estáveis.

- Parcerias com Marcas Globais: Clubes podem buscar acordos com marcas internacionais de setores menos regulados, como tecnologia e entretenimento, aproveitando a visibilidade global do futebol brasileiro.

- Investimento em Formação de Atletas: A venda de jogadores para mercados internacionais, especialmente na Europa, pode se tornar uma fonte de receita mais estratégica, exigindo maior foco nas categorias de base.

A transição para essas alternativas exigiria planejamento estratégico e diversificação de receitas, reduzindo a vulnerabilidade dos clubes a mudanças regulatórias. A experiência de mercados como o Reino Unido, que enfrentou restrições a patrocínios de apostas, sugere que a adaptação é possível, mas demanda tempo e inovação.

Decupagem Breno Carlos da Silva - Cientista Social e Doutor em Ciências Sociais pela FCLAr/UNESP

1. Qual é a origem histórica das apostas esportivas no mundo?

R: Bom, vamos lá. Quanto à primeira pergunta, sobre a origem histórica das apostas esportivas no mundo, temos registros históricos que remontam à Antiguidade Oriental e Ocidental, entre povos como chineses, indianos, egípcios, gregos e romanos, que confirmam a existência de práticas de jogos — que iam desde corridas até lutas de gladiadores — nas quais as pessoas empunhavam uma certa quantia financeira na previsibilidade dos resultados antes dos eventos. Então isso tem uma origem na Antiguidade e vai ganhar uma dimensão mais ampla com o advento da modernidade. Na modernidade, nós temos dois marcos históricos importantes: a fundação do clube "The Game Club", em 1690, na Inglaterra — um pioneirismo que se dedicava à organização principalmente da modalidade de corridas de cavalo — e, em 1750, a fundação do "Jockey Club", também na Inglaterra, que passa a ter um papel mais significativo no que chamamos de processo civilizatório, conceito do sociólogo alemão Norbert Elias. A partir das corridas de cavalo, do boxe, do rúgbi e do futebol na sua fase moderna, temos a normatização, a construção de instituições e normas com caráter mais global — e as apostas também ganham sua vinculação a esse processo na modernidade inglesa.

2. Quando as apostas começaram a se popularizar no Brasil?

Em relação à segunda pergunta, que se refere a quando as apostas começaram a se popularizar no Brasil, temos que buscar um arco histórico. As apostas desembarcam no Brasil nos tempos coloniais com a chegada dos portugueses, que trouxeram jogos de cartas, dados, entre outros. Mas há também um marco importante: em 1917, o

governo federal criou a Loteria Federal, que teve um retumbante sucesso. Só que depois, ainda no governo de Wenceslau Brás, ela foi colocada na ilegalidade. E isso vai ser uma corda bamba: os jogos de azar ou apostas esportivas (e outros campos) na história brasileira ficam em uma corda bamba, ora legais, ora ilegais, de acordo com os governos de cada época. A despeito da ilegalidade, as apostas cresceram vertiginosamente. Tanto que, em 1934, já no governo de Getúlio Vargas, as apostas foram legalizadas, e surge o que se denomina de "Era de Ouro" dos cassinos no Brasil, com outras modalidades de apostas. Mas isso dura até abril de 1946, quando o governo Dutra baixa um decreto que proíbe todos os jogos de azar no país. Isso permanece ao longo das décadas seguintes, até o início do século XXI. Cabe salientar que, mesmo com esse vai e vem legal, a tradição de "fazer uma fezinha" sempre foi muito forte na cultura popular. Basta lembrar que, no fim do século XIX, no Rio de Janeiro, o Barão de Drummond, dono de um zoológico, criou o jogo do bicho. Inicialmente uma prática carioca, se espalhou pelo país nas décadas seguintes — e, até hoje, mesmo sendo ilegal, como diz o historiador Luiz Antônio Simas: *"apesar de ilegal, bicho é um patrimônio nacional"*. Isso revela as ambiguidades e complexidades da sua existência e prática.

3. Em que momento as apostas passaram a se relacionar com o futebol no país?

Isso vai ocorrer desde o início da profissionalização da modalidade esportiva do futebol, em 1933. Você sempre vai ter uma relação, mas institucionalmente isso ganha relevância em 1970, durante a ditadura civil-militar, com a criação e regulamentação da Loteca, no dia 5 de agosto de 1970. A partir daí, temos uma relação mais umbilical, mais evidente entre as apostas e o futebol no Brasil — especialmente com a Loteca, que foi instituída frontalmente para organizar essa esfera no mundo do futebol. Portanto, a criação da Loteca em 1970 é um marco muito importante.

4. Como as apostas eram vistas pela sociedade brasileira em décadas passadas?

A percepção da sociedade brasileira acompanhou as transformações institucionais vinculadas à legalidade ou não das práticas de apostas. Apesar de serem legais por um tempo e ilegais na maior parte do tempo, elas sempre existiram — com suas problemáticas, como a vinculação ao crime organizado, como no caso do jogo do bicho, especialmente no Rio de Janeiro, envolvendo futebol, carnaval, contravenção, mais tarde tráfico de drogas e política. Isso ajudou a escamotear essas relações, apesar de elas serem evidentes e concretas. Nos anos 1990, houve uma tentativa de legalizar os jogos de azar no Brasil via bingos e outras práticas — durou alguns anos, mas foi

solapada por mudanças legais. Essas práticas, mesmo ilegais, continuaram no cotidiano, principalmente entre os grupos mais populares. Mas também não podemos esquecer que as corridas de cavalo sempre foram legais e com glamour aristocrático, de acordo com o extrato social que praticavam essa modalidade.

5. O jogo do bicho influenciou, historicamente, a cultura das apostas no Brasil?

Sim, creio que isso é sintomático e evidente. Como mencionei antes, apesar de ser uma contravenção, todo mundo sabe onde existe, quem faz, quem são os bicheiros. No Rio de Janeiro, há relatos de que, na mesma esquina onde tem o apontador do jogo do bicho, tem a delegacia, a prefeitura e a Câmara dos Vereadores. Ou seja, você tem o político, o policial, o cidadão comum, o pedreiro, o vendedor — todos fazem sua fezinha mesmo sob o manto da ilegalidade. Isso demonstra a complexidade sociocultural e política que envolve essas práticas no Brasil.

6. Como você enxerga a relação entre o aumento da visibilidade midiática e a ascensão das apostas?

Essa relação é inexorável. A partir de 2018, com a regulamentação das apostas esportivas online pelo governo Michel Temer — regulamentação essa que só foi formalizada de fato em 2023/2024, já sob o governo Lula — temos uma nova realidade. O poder midiático, principalmente no ambiente virtual, precisa ser mobilizado para compreender essa ascensão. CPIs recentes convocaram influenciadores digitais para prestar depoimentos, revelando o cerne do problema. Mesmo com normas — como a proibição de propagandas para menores de idade — sabemos que isso ainda ocorre. Isso traz à tona problemas sociais, como a influência midiática sobre um público vulnerável. A presença das apostas no futebol brasileiro, nesse novo cenário de alta exposição, revela problemas sérios que precisam ser enfrentados com atenção.

7. Como as apostas transformaram a forma como o torcedor consome o futebol?

Transformaram-se profundamente. Ano passado, escrevi um artigo para a revista *Rosa*, da USP, chamado "*O gol é só um detalhe: as bets e as transformações do futebol brasileiro*". Um dos pontos que problematizei foi como a presença das apostas modificou a forma de torcer do chamado apostador. O que antes era o grande momento do futebol — o gol — se tornou apenas um detalhe diante das *odds*, das *trends*, das estatísticas. Hoje, muitos torcedores/apostadores acompanham jogos da segunda divisão do campeonato australiano, por exemplo, não pelo resultado, mas

para observar número de chutes a gol, escanteios, cartões... Eles deixaram de se importar com o clube do coração e passaram a centrar seu interesse nas variáveis da aposta. Isso transformou a percepção do jogo. Além disso, há o impacto financeiro: hoje, a maioria dos clubes da Série A tem patrocinadores ligados à *bets* — em 2023, dos 20 clubes, apenas 5 não tinham. Hoje, só o Red Bull Bragantino não tem patrocinador master do setor, mas tem patrocínio. Temos também o problema da ludopatia, do vício, que acarreta consequências psicológicas, sociais e financeiras. O perfil médio do apostador é jovem, homem e de baixa renda, o que escancara um grave problema socioeconômico. Muitas casas de apostas também são investigadas por relação com o crime organizado, que usa essas plataformas para lavar dinheiro ou movimentar capital.

8. As apostas esportivas podem ser comparadas, em termos históricos, com outras práticas populares de risco como loteria ou jogo do bicho?

Existe uma diferença importante: a hiperconectividade da era digital. As apostas esportivas online — as chamadas *bets* — operam numa lógica de hiper-realidade, onde se torna difícil distinguir o real do virtual. Isso se une à gamificação da vida: muitos apostadores jovens veem às *bets* como um jogo, como um videogame. Eles acreditam que têm domínio sobre as variáveis do futebol e que podem transformar esse “conhecimento” em dinheiro fácil — o que é, na maioria das vezes, uma ilusão. A sociedade contemporânea quer ganhar rápido e fácil, e o mercado das apostas explora isso com uma roupagem lúdica. Mas os resultados reais têm sido contrários: frustrações, perdas financeiras, dependência e prejuízos emocionais.

9. Você acredita que as casas de apostas continuarão influenciando diretamente o futebol no futuro?

Acredito que sim, e posso abordar essa questão sob dois ângulos: o objetivo é o desejado. De forma objetiva, creio que ainda teremos uma grande presença dessa influência. Mesmo com exemplos como a Premier League — que estabeleceu que, a partir da temporada 2025/2026, não haverá mais patrocínio master de casas de apostas nos uniformes —, essa influência continuará forte, especialmente no Brasil. No Brasil, as apostas vitaminam financeiramente o futebol. Não vejo essa influência diminuindo a curto prazo. Por outro lado, devemos problematizar mais: CPIs estão em curso, investigando a presença das apostas no futebol brasileiro. A regulamentação iniciada em 2023 é um caminho necessário. Eu não consigo imaginar hoje um mundo sem *bets* — não porque eu queira, mas porque a estrutura atual está montada sobre elas. O mais

importante agora é questionar: quais são os efeitos virtuosos e deletérios da presença das casas de apostas no futebol? Precisamos compreender melhor as problemáticas envolvidas e avançar em soluções sérias. Nem tudo são flores.

Decupagem Tiago Bombonato - Consultor de Vendas

1. Quando foi o primeiro contato?

R: Em 2022, na época tava trabalhando e comecei a "investir" o que sobrava do salário

2. Como as apostas esportivas chegaram até você?

R: Através das redes sociais eu comecei a interagir com apostas.

3. Você sente algum tipo de prazer em apostar?

R: Sinto, as vezes nem sempre é pelo dinheiro em si, mas pela sensação de êxtase em saber se vou ganhar ou não

4. Você sente necessidade de apostar todos os dias ou aposta em dias específicos?

R: não sinto essa necessidade, como eu aposto mais em apostas esportivas eu acabo vendo quais os jogos são atrativos para apostar no dia

5. As apostas têm impactado a sua vida de alguma forma negativamente?

R: Sim, perdi dinheiro pessoal em momentos que não poderia, e perdi certa confiança de pessoas próximas devido a isso

6. Você já sentiu culpa ou arrependimento de apostar?

R: Em alguns momentos quando sei que poderia utilizar o dinheiro para outros fins.

7. Como você vê seu futuro nas apostas? Tem pretensão de continuar ou planeja parar?

R: Hoje em dia está mais tranquilo, uso pra fazer um extra e aproveitar de forma saudável

8. Sabendo dos impactos, sendo positivos ou negativos, você falaria para o seu "eu" de antes começar ou nem entrar no meio das apostas esportivas?

R: Não entrar nesse meio, pois isso eleva o prazer e se torna um vício independente se os resultados são bons ou ruins

Decupagem Samuel Safariz - Estudante

1. Quando foi o primeiro contato?

R: O primeiro contato foi em abril do ano passado. Alguns amigos meus já apostavam, e aí eu comecei também.

2. Como as apostas esportivas chegaram até você?

R: Chegaram por causa de amigos mesmo, e também pelas redes sociais.

3. Você sente algum tipo de prazer em apostar?

R: Ah, não é exatamente prazer, mas eu gosto, sabe? Acho que dá uma emoção a mais no jogo, uma adrenalina diferente quando você está assistindo.

4. Você sente necessidade de apostar todos os dias ou aposta em dias específicos?

R: Não. Antes eu era mais assim, mas agora já não tenho mais essa necessidade de apostar todos os dias. Sei me controlar bem e não faço loucuras.

5. As apostas têm impactado a sua vida de alguma forma negativamente?

R: Sim, porque qualquer jogo em que a aposta não dê certo me deixa meio bravo, meio triste por não ter batido. Acho que essa é a parte que mais afeta negativamente — quando se perde uma aposta, o humor muda um pouco.

6. Você já sentiu culpa ou arrependimento por apostar?

R: Não, não sinto culpa nem arrependimento. Acho que é porque nunca fiz nenhuma loucura, tipo colocar dinheiro que eu não podia perder, como algumas pessoas fazem. Sempre apostei dentro do meu limite, do que eu podia gastar. Nunca extrapolei.

7. Como você vê seu futuro nas apostas? Tem pretensão de continuar ou planeja parar?

R: Acho que, com o tempo, vai diminuindo aos poucos. Não sei ao certo o futuro, mas acredito que a tendência é apostar cada vez menos, até não sentir mais vontade.

8. Sabendo dos impactos, sendo positivos ou negativos, você falaria para o seu “eu” de antes começar ou nem entrar no meio das apostas esportivas?

R: Acho que eu falaria para o meu eu do passado não começar. Apesar de dar uma emoção maior nos jogos, as apostas acabam te prendendo um pouco. Não chega a ser um vício, mas você pega gosto, e isso pode estragar o seu dia só porque perdeu uma aposta. Então, eu diria para não entrar nesse meio.

Decupagem Pablo Blanco – Psicólogo Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental

1. As apostas esportivas podem ser consideradas um tipo de vício?

R: Sim. As apostas esportivas são consideradas um tipo de vício, conhecido como transtorno do jogo ou ludopatia. Esse comportamento ativa o sistema de recompensa do cérebro, liberando dopamina e causando sensações de prazer e euforia semelhantes às provocadas por substâncias químicas como álcool e drogas. Com o tempo, o indivíduo pode desenvolver tolerância, precisando apostar valores cada vez mais altos para sentir o mesmo prazer. Isso é característico dos vícios em jogos de azar, reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo *DSM-5*, o manual de diagnósticos de transtornos mentais.

2. Como as apostas esportivas podem interferir na vida dos jovens?

R: As apostas esportivas podem causar impactos profundos na vida dos jovens, como o comprometimento da saúde mental — aumento da ansiedade, depressão e isolamento social. Também podem provocar prejuízos acadêmicos e profissionais, devido à perda de foco, tempo e energia dedicados às apostas. Há ainda os problemas financeiros, como endividamento e desvio de recursos que deveriam ser usados para necessidades básicas, como pagar contas ou comprar comida. Além disso, ocorre a deterioração das relações familiares e sociais, com conflitos e afastamento do convívio. O acesso facilitado, a influência das propagandas e a falta de controle tornam os jovens especialmente vulneráveis, podendo desenvolver dependência ainda na adolescência.

3. Existem níveis de vício?

R: Sim. O vício em apostas geralmente evolui por etapas. A primeira é a curiosidade: o indivíduo faz as primeiras apostas por influência social ou simples curiosidade. Depois vem a fase da euforia e diversão, quando começa a apostar com mais frequência e sentir prazer e emoção, geralmente após pequenos ganhos — algo intencionalmente projetado pelos jogos de azar. Quando a pessoa já está envolvida, busca ganhos maiores e aposta cada vez mais para recuperar o que perdeu. A última etapa é a compulsão, quando se perde o controle e se passam a fazer apostas com quantias cada vez mais altas, comprometendo a renda, mentindo para familiares e tendo dificuldade para parar. O diagnóstico clínico considera critérios como perda de controle, persistência apesar dos prejuízos e impacto significativo na vida pessoal e social.

4. Como esse tipo de acesso exacerbado pode ser controlado?

R: O controle do acesso às apostas envolve uma regulamentação rigorosa, com

limites de idade, exigência de cadastro e reconhecimento facial para impedir o acesso de menores. Além disso, é importante oferecer ferramentas de autolimitação e autoexclusão, permitindo que o usuário defina limites de tempo e dinheiro. Também são necessárias campanhas educativas e avisos regulares sobre os riscos e sinais de dependência. O suporte psicológico e linhas de ajuda, como o acompanhamento psiquiátrico, são essenciais para quem apresenta comportamento problemático. Por fim, o acompanhamento familiar e social é fundamental para identificar precocemente o vício e encaminhar para tratamento, reforçando que o indivíduo não está sozinho.

5. **O aumento de usuários vem crescendo frequentemente. Como a propagação de notícias sobre este assunto impacta na vida dos jovens?**

R: A ampla divulgação de notícias sobre apostas pode ter dois efeitos principais. O primeiro é positivo — a conscientização. Notícias sérias e educativas alertam sobre os riscos, ajudam a identificar sinais de dependência e incentivam a busca por ajuda. O segundo, porém, é negativo — a normalização e o incentivo. Quando a cobertura é sensacionalista ou apresenta as apostas como uma forma fácil de ganhar dinheiro, pode estimular ainda mais a curiosidade e a experimentação, especialmente entre os jovens. Isso acontece porque o cérebro nessa faixa etária ainda está em desenvolvimento, principalmente nas áreas relacionadas à impulsividade e à tomada de decisões. Por isso, os jovens são mais suscetíveis à influência da mídia e de influenciadores digitais. Uma abordagem responsável da mídia é fundamental para prevenir o aumento desse problema.

6. **As plataformas de apostas têm algum tipo de responsabilidade sobre isso? Como elas contribuem para o vício?**

R: Sim, as plataformas de apostas têm responsabilidade legal e social na prevenção do vício. No entanto, muitas contribuem para o problema por meio de publicidade agressiva, bônus e incentivos que estimulam apostas excessivas, além da falta de mecanismos eficazes de controle, como limites de gastos e tempo. Outro ponto é a ausência de informações claras sobre os riscos e de suporte adequado aos usuários mais vulneráveis. A legislação brasileira já exige que as plataformas adotem políticas de jogo responsável — como a proibição do acesso de menores, campanhas educativas e ferramentas de autolimitação e autoexclusão. O descumprimento pode gerar multas e outras penalidades. Porém, ainda não há uma lei específica consolidada para isso no país; o tema segue em discussão.

7. **Qual é o papel da família nesses casos?**

R: A família tem um papel fundamental, tanto na prevenção quanto no tratamento do vício em apostas. Primeiramente, deve haver atenção e diálogo aberto — identificar

sinais precoces, conversar sem julgamento e acolher o familiar afetado. Também é essencial incentivar a busca por ajuda profissional, com acompanhamento psicológico e, quando necessário, psiquiátrico, já que existem tratamentos específicos para compulsão em jogos. A família deve ajudar a estabelecer limites e rotinas saudáveis, evitar apoio financeiro ao apostador e fortalecer os laços afetivos, promovendo atividades alternativas. O apoio emocional e a participação em grupos de autoajuda também são importantes — não só para o jogador, mas para os familiares, que precisam aprender estratégias de enfrentamento. O envolvimento da família aumenta as chances de sucesso no tratamento e reduz o impacto negativo do vício no núcleo familiar.

Decupagem Matheus Silva - Secretário de Esportes de Ribeirão Preto e que possui filho que aposta

1. Qual a sua impressão sobre as apostas esportivas?

R: Eu acredito que a aposta tem um impacto negativo sim, no caso do meu filho não, porque aqui em casa a gente tem uma educação diferenciada, a gente conversa muito sobre tudo e eu orientei bem ele sobre isso, não vi problema algum.

2. Você acredita que as apostas impactam negativamente a vida do seu filho?

R: Como eu disse na na na questão anterior, então, não teve influência nenhuma em nota e nada, nunca tivemos problema quanto a isso.

3. Você já percebeu alterações nas notas escolares ou no comportamento do seu filho após os primeiros contatos com as apostas?

R: Como eu disse na na na questão anterior, então, não teve influência nenhuma em nota e nada, nunca tivemos problema quanto a isso.

4. Você acredita que os pais têm alguma função em intervir ou orientar?

R: Eu acredito que os pais tem total participação nisso, em conversar, em explicar, inclusive acredito que é o pai que faz essa essa ponte de orientação.

5. Você já tentou conversar com seu filho sobre o assunto? Como foi?

R: Já tentei conversar com meu filho, não. Já conversamos sobre isso, inclusive, quando conversamos, nós alinhamos tudo junto. A participação, quando, como, porquê e como funciona.

6. O que você acredita que falta para os pais e escolas ajudarem na prevenção, caso seja um malefício?

R: Eu acredito que os pais, tanto a escola, precisa estar mais ativamente, mais participativa na vida do filho, da criança, ativamente mesmo, porque assim você consegue acompanhar tudo e consegue intervir, orientar de forma educada, e sem nenhuma agressão para nenhuma das partes, a coisa precisa ser entendida e conversada.

7. As redes sociais e a internet têm culpa na proliferação de jovens apostando?

R: Acredito que a rede social e a internet têm muita culpa nessa proliferação sim, por causa da das métricas do da da facilidade de viralizar. Então, são assuntos que chamam atenção, então, isso se multiplica de forma muito rápida mesmo.

8. Qual mensagem você deixaria para pais que têm filhos que são dependentes das apostas esportivas?

R: A mensagem que eu deixo aqui para pais e filhos sobre a pós-esportiva é que converse em casa, sentem sempre antes de qualquer atitude, explique, procura conhecer antes de criticar, entre em contato com todo tipo de informação que tiver possível e decidam junto, que é bom para o pai ou bom para o filho, é bom para a família. Então, essa consciência é que precisamos ter juntos.

Decupagem Gabriel Tota - Ex-jogador de futebol profissional

1- Você se sentiu em algum momento em dúvida ou tentou buscar ajuda antes de aceitar?

R: Sem resposta.

2- Qual o tipo de apoio (ou a falta dele) você recebeu dos jogadores e do clube após o caso vir à tona?

R: Teve clube no qual me deu apoio. Pessoas, amigos também. Como teve aquelas pessoas que criticaram, principalmente os torcedores — mas com razão, né? Porque

querendo ou não, foi um erro, né? Que eu cometi e, no momento, eu não estava ciente, né? Da gravidade que era aquele ato que estava acontecendo.”

3- Você se sentiu julgado após o ocorrido — pela imprensa, torcida ou colegas?

R: Cara, eu me senti julgado sim — pela torcida, pela imprensa. Mas é porque eu acho que foi justo, né? Foi merecido, porque foi um erro, né? Mas também eu vejo como uma aprendizagem, porque pode ter certeza que hoje eu jamais erraria dessa forma, né?

4- Como a sua família reagiu com as notícias e com o caso envolvido?

R: Ah, minha família reagiu... ficou bem triste, né? Por tudo que aconteceu. Ficaram abalados também. Mas foi onde eu busquei, né? Me deu apoio e tudo, né? Pra mim não desistir.

5- Você buscou ajuda psicológica para lidar com o impacto emocional e a repercussão?

R: Não, não busquei nenhuma ajuda psicológica, né? É porque serviu muito de aprendizado pra mim. Me tornei uma pessoa melhor, um homem melhor, enfim.

6- De que forma a sua carreira profissional foi afetada desde então?

R: Ah, foi afetada porque eu não posso mais jogar profissionalmente, né? E é aquilo que eu sempre sonhei, né? Sempre quis isso pra minha vida desde pequeno. Uma das coisas que eu sei fazer de bom, de melhor. Mas eu tenho fé em Deus que, no decorrer agora, mês que vem eu completo dois anos, eu posso dar a volta por cima e voltar a jogar.

7- Você enfrentou dificuldades para encontrar outros clubes depois do escândalo?

R: Ah, ainda não voltei profissionalmente, né? Mas com certeza, alguma dificuldade de voltar ao patamar que eu estava. Mas acho que agora são dois passinhos pra trás, né? E aos poucos eu vou chegar no meu objetivo.

8- Qual foi o maior prejuízo que esse caso trouxe para você — pessoal ou profissionalmente? Você se arrepende de ter aceitado?

Arrependimento total, né? É uma coisa que eu não devia ter feito. Primeira coisa: eu devia ter buscado as autoridades, porque querendo ou não, é um crime, né? E o prejuízo que eu tive foi ter prejudicado minha carreira profissional, né

9- O que você faria de diferente, caso pudesse voltar ao passado?

R: Seria diferente: eu teria avisado as autoridades, né? Teria buscado informações e avisado o pessoal do clube. Não teria cometido esse erro e acabado com a minha carreira, né? Mas eu tenho fé em Deus que eu vou dar a volta por cima e fazer diferente.

10- Que mensagem você deixaria para jovens atletas sobre os perigos do envolvimento com apostas e más influências?

R: Cara, a mensagem que eu deixaria é que, se algum dia chegasse uma oportunidade, eles iriam direto às autoridades, né? Avisar o clube, para que não cometa esse erro, né? Pra nenhum deles prejudicar sua carreira.

11- Existe algum momento ou situação, após tudo isso, que te marcou como um ponto de virada?

R: Cara, o momento onde você vê tudo que conquistou, né? Da onde você saiu e aonde chegou. Aí, por um erro, né? Você perdeu tudo, né? O que você conquistou ter voltado lá pro começo. Que agora você precisa reconstruir tudo novamente.

Decupagem Matheus Refundini - Jogador do Interior

1. Já recebeu proposta para manipular alguma partida?

R: Então, cara, eu nunca recebi uma proposta, mas já tive amigos que receberam e até participaram.

2. Você já soube de algum companheiro de clube que recebeu alguma proposta do tipo?

R: Sim. Eu estava presente com um amigo quando ele foi descoberto — o Tony Anderson — no ABC, em 2023. Ele foi julgado, mas acabou sendo inocentado. Pagou uma multa e, durante o processo, precisou parar de jogar. Acompanhei tudo de perto com ele.

3. Os clubes orientam os jogadores em relação a esse tipo de proposta?

R: Sim. Em São Paulo, por exemplo, existe o Sindicato dos Atletas. Sempre que joguei em clubes paulistas — como Velo, Botafogo, Portuguesa e Sertãozinho — participei de palestras antes do início dos campeonatos. O pessoal do sindicato, principalmente o Martorelli, orientava os jogadores sobre manipulação de resultados,

ligações suspeitas e as precauções que deveríamos tomar. Também explicavam como agir e denunciar caso recebêssemos alguma proposta, e como o sindicato acompanharia o atleta no processo. É algo que infelizmente ainda acontece no futebol, mas o sindicato em São Paulo está sempre próximo e orientando os jogadores para evitar isso.

4. Na sua opinião, o que faz o jogador aceitar esse tipo de oferta?

R: Infelizmente, a maioria dos casos acontece por causa do dinheiro. Muitos clubes atrasam salários ou pagam pouco, e o jogador acaba vendo nisso uma chance de ganhar um dinheiro rápido, fácil — entre aspas. Às vezes o cara está com as contas chegando, não está recebendo do clube, e acaba cedendo à tentação. Acho que esse é o principal motivo.

5. Existe algum motivo para os clubes do interior serem alvos mais frequentes do que os times de elite do país?

R: Sim. Os clubes menores geralmente enfrentam mais dificuldades financeiras. O jogador muitas vezes não está recebendo, ou ganha muito pouco. Isso torna esses clubes alvos mais fáceis. É difícil acontecer em times grandes, porque lá os salários são mais altos e os jogadores têm mais estrutura. Claro que pode haver exceções, mas são bem menores. Nos campeonatos de São Paulo — como A2, A3 e Copa Paulista — existem clubes com visibilidade, mas com condições financeiras precárias. Nesses contextos, o jogador acaba sendo mais vulnerável à manipulação.

6. Caso um companheiro aceitasse manipular uma partida junto a um apostador, você se sentiria traído?

R: Sim. Se eu estivesse em campo e soubesse que algum companheiro aceitou esse tipo de proposta, me sentiria traído. Porque dentro de campo a gente erra e acerta, faz parte do jogo, mas passa a dúvida: será que ele errou de propósito? Será que foi por causa de aposta? Isso abala a confiança do grupo. Se eu soubesse que um clube está envolvido com isso, eu sairia imediatamente — é questão de índole e princípio. O problema é que muitos jogadores sabem que colegas fazem isso e não dizem nada, o que acaba virando uma bola de neve.

7. Qual mensagem você passaria para os atletas que passam por situações de oferta para corromper uma partida?

R: A mensagem que eu deixo é: não façam. Esse é um dinheiro momentâneo, rápido, mas o risco é enorme. Eu, Mateus, sou a favor do banimento de quem se envolve em manipulação. Acredito que todos merecem perdão, mas fica sempre a desconfiança se não vão repetir. Além disso, quem faz isso não dorme tranquilo — vive com medo de ser descoberto. E se for pego, mancha o nome e a carreira. Já vimos jogadores punidos

e outros banidos para sempre. Às vezes, o cara acaba com a carreira aos 20, 25 ou 30 anos por causa de um dinheiro rápido. Por isso, é fundamental que os clubes continuem falando sobre o assunto, que deem respaldo jurídico e psicológico para o atleta denunciar sem medo. Porque, no fim das contas, o mais prejudicado em tudo isso é sempre o jogador.

Decupagem Fábio Hersi - Ex-Presidente do Conselho Deliberativo do Comercial Futebol Clube

1. Já presenciou jogadores que receberam ofertas via apostadores?

R: Fui Presidente do Conselho Deliberativo do Comercial Futebol Clube de 2018 a 2023, e sempre acompanhei o time profissional na maioria dos jogos, inclusive dentro do vestiário, e nunca presenciei qualquer tipo de oferta dos apostadores

2. Qual a sua opinião sobre as ofertas para manipular jogos nos clubes do interior?

R: Algo que pode muito prejudicar o futebol mundial até porque é uma paixão que passa de pai para filho e a grande maioria dos clubes do interior estão acabando por falta de patrocínio e torcedores, e com a manipulação dos jogos pode ocorrer que não exista mais torcedores e o time pode fechar as portas

3. Você, junto ao clube ou pessoalmente, orienta os atletas em relação a esse tipo de abordagem?

R: Infelizmente muitas coisas acabam não sendo explicadas aos jogadores, a orientação aos jogadores sempre ocorre de forma superficial, e depende muito não só da diretoria mas também da comissão técnica, que alerta a todos para que esses jogadores não acabem com a carreira.

4. Em clubes do interior, é mais fácil ocorrer casos como esse? Por quê?

R: O salário pago nos clubes do interior que não possuem patrocínio de renome nacional, sempre tem os salários baixos, exemplificando um salário de uma série A3 do campeonato paulista tem salários de dois a três salários mínimos no máximo, ou seja, qualquer valor oferecido ao jogador acaba deixando o mesmo iludido.

5. Caso ocorra um caso de manipulação por parte de um atleta, você se sentiria traído?

R: Com certeza, até porque quando contratamos um atleta queremos que o mesmo veste a camisa em todos os sentidos, trazendo toda a sua experiência mas também a sua paixão pelo futebol ao clube, sendo certo que muitos destes jogadores acabam até torcendo pelo clube que fazem parte de sua vida profissional.

6. A Federação dá algum tipo de apoio ou orientação ao clube e jogadores?

R: Nunca vi a federação fazer qualquer explanação referente a qualquer tipo de orientação ao clube e jogadores.

7. Existe alguma medida que o clube toma ou pode tomar para diminuir esses casos?

R: Creio que é difícil qualquer tipo de medida, pois creio que os jogadores são responsáveis pelos seus atos, sabendo sempre o que poderá acontecer caso o mesmo seja citado em esquemas de jogos. Acredito também que muitos jogadores fazem parte de esquemas por necessidade financeira e outros pela má índole mesmo.

8. Na sua visão, qual é o papel das casas de apostas na proliferação desses esquemas nos clubes menores?

R: A facilidade de chegar nos jogadores que sonham em ter uma vida tranquila cheia de glamour e não conseguem daí porque acabam jogando nos campeonatos menores, ganhando salários baixos e de fácil acesso para os apostadores conseguir angariar para que os mesmos entrem no esquema.

9. Há esperanças de que o impacto das apostas esportivas nos jogos diminua com o tempo?

R: Muito difícil de ter certeza disso até porque agora com a liberação das casas de apostas on line creio que a tendência é crescer muito, a prova maior é que a grande maioria dos clubes de elite são patrocinados pelas *bets*

Decupagem Vinícius Alves - Jornalista

1. Você já teve contato com denúncias ou rumores envolvendo clubes da sua cobertura? Como esses casos foram tratados?

R: Então, eu já tive contato sim, na Matonense. Teve um caso no ano passado, na Série A3. O time chegou a ficar suspenso nas últimas rodadas pela Federação, deu W.O. nas

últimas partidas por conta de uma decisão do STJD ou do TJD — agora não lembro se foi do ST ou só do T, precisa olhar depois —, mas foi por suspeita de manipulação de resultados, de jogadores envolvidos em esquema de aposta. Segundo o clube, os jogadores foram afastados na época e tal. A gente fez a matéria assim que chegou a informação, procuramos entender por que tinha dado W.O. e, quando a informação foi se ampliando, procuramos o clube e tivemos o posicionamento dele em relação a isso. Então, no meu caso específico, foi essa situação. Mas aqui na região já tiveram outros casos, como Batatais e Barretos. Teve um ano em que um goleiro do Sertãozinho chegou a ser afastado, mandado embora por conta disso, mas eu não trabalhava na área na época. São coisas que eu lembro de ter lido e acompanhado.

2. Como costuma ser o comportamento dos clubes quando há casos envolvendo apostas esportivas?

R: No caso da Matonense, foi tranquilo, houve um posicionamento. Acredito que sempre há um posicionamento do clube. Talvez não de primeira, confirmando ou negando, mas sempre dizem que vão apurar. Pelo menos, quando eu precisei, foi assim. E eu nunca escutei relatos de um não posicionamento. Geralmente, não é o clube, mas sim jogadores em específico. Então, a instituição em si sempre apura antes, diz que vai apurar internamente e depois colaborar com as autoridades. Geralmente é mais nessa linha.

3. Na sua visão, por que os clubes das divisões inferiores acabam sendo os principais alvos desses esquemas?

R: Primeiro porque são campeonatos com pouca visibilidade. Por mais que tenham transmissões no YouTube — o que é algo recente, porque até alguns anos atrás esses campeonatos ficavam no escuro —, era muito mais fácil acontecer alguma coisa e ninguém ver ou perceber. Agora tem jogos no YouTube, enfim, ainda continua acontecendo, mas não há uma presença tão forte da imprensa ou de uma mídia que cobre o dia a dia, por serem clubes de menor expressão e tudo mais.

4. A situação financeira dos clubes e dos atletas pode contribuir para a vulnerabilidade em relação às apostas?

R: Sim, também pela questão financeira dos clubes e dos atletas. São salários baixos, então às vezes uma oferta para manipular o resultado faz o jogador ganhar três ou quatro vezes mais em um jogo do que ganha no mês. Isso acaba sendo atrativo — não que seja certo, mas é um atrativo. Então, acredito que a situação financeira desses clubes e dos atletas, que é algo atrelado, acaba sendo um chamativo para essas casas de apostas ou apostadores que chegam até esses jogadores, porque se tornam um alvo mais fácil.

5. Já ouviu falar de alguma iniciativa, campanha ou projeto de prevenção à manipulação envolvendo apostas esportivas nesses clubes ou regiões?

R: Sim. A Federação Paulista realiza campanhas e projetos de prevenção à manipulação envolvendo apostas. Ela roda os clubes das quatro divisões com palestras sobre o tema, mostrando os riscos, a questão criminal e tudo mais. É uma iniciativa própria da Federação. Isso chega tanto aos clubes profissionais quanto aos campeonatos de base, que eu já vi também.

6. Na sua visão, como o jornalismo regional pode ajudar a combater ou expor esses esquemas? Qual é o papel da imprensa regional nisso?

R: A imprensa, não só regional como nacional, tem um papel importantíssimo. A partir do momento em que chega uma denúncia, ou que se apura uma denúncia, é preciso noticiar, porque não tem como fechar os olhos para casos como esse. Então, é colaborando com a divulgação e com a checagem das informações, porque às vezes podem ser denúncias falsas — e, se você publica sem checar, pode causar um problema ainda maior, não só para o jornalista, mas também para o clube, sem ele ter culpa. É importante estar sempre em contato com as autoridades e demonstrar interesse nesse tipo de cobertura, porque esses casos prejudicam a imagem do clube e do futebol em si. Quanto mais a imprensa cobrir e colaborar com esse tipo de assunto, melhor. Não pode ficar oculto nem esquecido. E tendo uma imprensa mais presente, acredito que isso até inibe a ação dos apostadores nesses esquemas para atrair os clubes.

Decupagem Arthur Dreossi - Goleiro Profissional

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?

R: Bom, minha opinião sobre as apostas esportivas é que eu sou totalmente contra e repudio qualquer coisa relacionada às apostas esportivas e à manipulação de resultados dentro do campo.

2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?

R: Sim, elas geram uma certa desconfiança nos torcedores, até por conta da forma como a mídia trata as apostas esportivas. Às vezes, alguns erros cometidos dentro de campo podem ser associados a esquemas de aposta. Um cartão tomado indevidamente, por exemplo, já faz a torcida achar que há algum envolvimento com manipulação. Isso pode até atrapalhar o desenvolvimento do time e aumentar a cobrança por parte da torcida. Às vezes, um elenco que não está se encontrando em campo, que está totalmente desalinhado, acaba tendo seus erros mascarados por essa questão das

apostas. A torcida fala: “Ah, o jogador errou? Deve ser esquema de aposta. O time não está jogando nada, perdeu um jogo bobo? Esquema de aposta.” Mas isso pode ser simplesmente consequência de problemas técnicos, treinamentos que não estão funcionando ou questões internas do clube.

3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

R: Eu acho que a mídia não dá a devida atenção para a manipulação de resultados. Eles falam muito pouco sobre isso. Pelo contrário, a mídia divulga casas de apostas — e não só a mídia, como também 95% dos clubes da Série A do Brasileirão têm casas de apostas como patrocínio máster. Eu acho isso muito errado, porque, se você divulga casas de apostas, é como se estivesse apoiando. E, ao dar espaço para essas empresas, você acaba contribuindo, de certa forma, para a possibilidade de manipulação de resultados — algo que eu sou totalmente contra. A mídia só fala sobre o tema quando surgem casos grandes e conhecidos, mas, no geral, fala muito pouco sobre o assunto.

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

R: Na minha opinião, o primeiro passo para evitar casos de manipulação de resultados e esquemas de apostas é parar com a divulgação das casas de apostas — tanto pela mídia quanto pelos próprios clubes. Divulgar esse tipo de empresa pode, sim, contribuir para manipulações e outras consequências graves, até fora do futebol. Outro ponto importante é a questão dos salários atrasados. Muitas vezes, os próprios jogadores acabam aceitando participar desses esquemas por necessidade financeira, para sustentar suas famílias, já que os clubes não pagam em dia. Eu já vi casos em que o jogador aceitou esse tipo de proposta por estar com salários atrasados. Então, isso também precisa ser resolvido para evitar esse tipo de problema. Mas, para mim, o maior erro está na forma como as casas de apostas são divulgadas e normalizadas. Isso está muito errado.

Decupagem Cristiane Sanchez - Analista de Planejamento Técnico

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?

R: Considero um equívoco, resultado de diversos fatores que contribuíram para a perda da essência do futebol, em especial. Por isso, me posiciono totalmente contra.

2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?

R: Com certeza. Atualmente, assistimos a jogos que levantam suspeitas de manipulação para favorecer casas de apostas. Isso compromete totalmente a credibilidade dos resultados e mina a confiança do torcedor no esporte.

3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

R: A mídia brasileira tem dado bastante atenção ao tema da manipulação de resultados no futebol por influência de apostas esportivas, especialmente nos últimos anos. Porém, acredito não ser suficiente e totalmente transparente referente aos malefícios que isso pode causar.

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

R: Acredito, sim, que as casas de apostas movimentam valores significativos e beneficiam muitas pessoas e empresas. No entanto, elas também representam uma espécie de 'doença' que afeta diretamente o torcedor. Muitos acabam entrando nesse ciclo vicioso das apostas, o que não só compromete sua relação com o esporte, mas também alimenta a desconfiança, especialmente diante das recentes denúncias de manipulação envolvendo atletas.

Decupagem Juliana Janes - Farmacêutica

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?

R: Acho que o futebol já é por si só um evento de tamanha proporção e emoção que não cabe apostas, sou contra

2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?

R: sim, o dinheiro infelizmente corrompe e torna o ambiente propício à manipulação

3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

R: Não, apenas para fatos isolados

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

R: Ser proibido as apostas

Decupagem Filipe Capela - Estudante

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?

R: Completamente contra, acho que é o tipo de atividade econômica mais inútil que tem. Não gera emprego, não gera benefícios para sociedade, tudo se resume a um buraco negro que suga dinheiro de quem aposta.

2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?

R: Acho que é uma coisa que já está tão incrustada no meio que a galera nem se questiona mais, virou o padrão. Já se tornou quase impossível imaginar o futebol sem as casas de apostas.

3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

R: Deveriam falar mais, mas o dinheiro que as *bets* injetam nos canais e grandes figuras da mídia impedem isso.

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

R: Sendo bem sincero, acho que a única alternativa para resolver esse problema seria a proibição total e absoluta. Mas esse é um trem que já partiu e foi longe demais pra voltar, hoje as *bets* estão “dentro” dos clubes, das federações, dos canais de esporte e até dos próprios jornalistas. O que nos resta seria uma regulamentação rígida que impusesse condições para que esse “setor” funcionasse com mínimo de transparência e caráter.

Decupagem Juninho Fonseca - Ex-jogador profissional

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?

Imagino que a distribuição de um percentual dos valores captados pelas apostas, tendo o jogo de futebol como plataforma de arrecadação financeira, poderia ser direcionada para ações como a aposentadoria de atletas, seguro de vida e outros benefícios, já que sem os atletas não teríamos o futebol.

Sou a favor, desde que seja regulamentado, com regras e diretrizes bem detalhadas, para evitar a impressão de resultados suspeitos.

2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?

Não, não acredito, já que é grande o número de torcedores presentes aos estádios

atualmente. Se houvesse desconfiança, a sensação de insegurança se refletiria no público que assiste aos jogos.

3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

Penso que sim. Acredito que a manipulação de resultados para beneficiar este ou aquele apostador não ocorre com facilidade, até porque vencer o jogo é um objetivo primário para os atletas de futebol. Os atletas sempre devem buscar o resultado positivo com todo empenho e determinação.

4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?

Os envolvidos em manipulações de resultado terão o direito ao contraditório e à ampla defesa. A impunidade não pode prevalecer, e todos os envolvidos que forem julgados culpados devem cumprir as “penas” que lhes forem atribuídas.

Decupagem Felipe Simonetti - Criador de Conteúdo de Análises Táticas

1. Qual a sua opinião sobre apostas esportivas? Você é a favor ou contra?

R: Bom, eu vejo que, recentemente, quando falamos sobre investigações de manipulação de jogos, existe certo exagero e também uma falta de compreensão por parte do público em geral. Primeiro, porque situações que podem ser erros naturais — como falta de intensidade, indisposição para um jogo ou até falta de colaboração do atleta — acabam sendo tratadas como manipulação, o que nem sempre é verdade. A gente sabe que erros acontecem. O caso recente do Pedro, do Flamengo, por exemplo, foi mais uma questão de indisposição, de não querer participar, entregar menos intensidade, e isso não está necessariamente atrelado à manipulação de resultados. Por outro lado, vemos o desenvolvimento de centros de análise que monitoram partidas suspeitas, e talvez a principal chave para isso seja o alto volume de apostas em determinado evento inesperado. Por exemplo, quando há um número anormal de apostas em um cartão amarelo para um jogador específico em certo jogo. As próprias casas de apostas têm colaborado para tentar tornar o mercado mais limpo e transparente nesse sentido.

2. Você acredita que as apostas afetam a confiança dos torcedores?

R: Sem resposta

3. A mídia fala o suficiente sobre manipulações de resultado no futebol via apostas esportivas?

R: Sem resposta

4. **Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar esses casos e proteger o futebol?**

R: Tecnicamente, é difícil dizer o que um atleta deveria fazer ou deixar de fazer para não ser confundido com um caso de manipulação. Mesmo já tendo trabalhado com atletas, eu percebo que o contexto de jogo, visto de fora, é muito diferente do que realmente acontece dentro de campo. Vários jogadores já relataram que, muitas vezes, um lance é interpretado de maneira equivocada por quem assiste. Pode ter ocorrido uma discussão antes, uma lesão, uma indisposição física, uma estratégia tática, entre outros fatores. Um cartão amarelo, por exemplo, pode ser forçado propositalmente para que o atleta cumpra suspensão em uma partida estrategicamente mais conveniente — e isso existe no futebol há muito tempo. O problema é quando esse tipo de ação passa a estar atrelado a um volume alto de apostas, o que pode caracterizar manipulação em benefício de terceiros. Por isso, é muito delicado estabelecer padrões ou julgamentos precipitados, pois isso pode levar a acusações injustas contra atletas. Hoje, nas redes sociais, é comum ver lances simples — como um escanteio mal cobrado, um passe errado ou uma reposição ruim de bola — sendo automaticamente interpretados como resultado de manipulação. Isso prejudica a imagem do jogador e gera uma investigação pública sem provas. Não à toa, a Justiça tem sido cuidadosa ao se pronunciar, só apontando um atleta como envolvido em manipulação quando há evidências concretas, como vimos no caso recente do Bruno Henrique. No fim das contas, o principal indicador para suspeitas continua sendo o volume de apostas. Se for uma aposta pequena, o ganho é baixo e desproporcional à ação, o que dificilmente **O crescimento desse mercado pode, de alguma forma, comprometer a credibilidade do esporte e diminuir a experiência de assistir a uma partida?**

R: Eu não temo por isso, mas a preocupação precisa existir. Caso contrário, pode virar um grande problema. A fiscalização tem que ser constante, e as punições, quando houver qualquer tipo de manipulação, precisam ser exemplares. Com essas duas coisas sendo bem executadas, não vejo a credibilidade e/ou a experiência das pessoas sendo afetadas.

5. **Na sua visão, qual o papel da mídia esportiva na cobertura desses casos?**

R: Ao meu ver, a mídia precisa não só noticiar e cobrir os casos, para dar visibilidade ao problema, mas também ajudar na cobrança por punições firmes, exemplares. Isso é parte primordial da manutenção da credibilidade dos eventos, assim como a maneira mais eficiente de coibir novos casos. Além disso, é muito importante a mídia mostrar que as casas de apostas são vítimas das manipulações também, pois é comum ver as pessoas culparem as casas. Tudo bem, os bandidos só mancham o esporte com suas

manipulações porque existe o mundo das apostas, mas não são as casas que manipulam — muito pelo contrário. No geral, as casas trabalham para que isso não ocorra, pois representa prejuízo para elas.

6. Como os jornalistas podem contribuir para que o público não generalize casos isolados e preserve a credibilidade do esporte, sem deixar de expor irregularidades dos casos quando ocorrem?

R: Primeiro de tudo, tem a questão que trouxe no tópico anterior: conscientizar a população de que o problema está no manipulador, na bandidagem — e não na casa de apostas. Ela não é nenhuma santa, nenhuma ONG, mas, nesses casos, é vítima. Mas, falando na contribuição além desse ponto, a melhor maneira é fazendo uma cobertura crítica dos casos que ocorrerem e auxiliando na cobrança por uma vigilância e punição cada vez maiores. Também é fundamental mostrar que, apesar de esse ser um problema real, trata-se de algo pontual. São poucos casos frente à quantidade de eventos esportivos, felizmente. O ideal é que não houvesse, é claro, mas ainda é algo muito raro — principalmente no esporte do mais alto nível. Pensando nas manipulações em divisões inferiores, por exemplo, é um problema muito diferente e maior. Nesse ponto, eu acho que deveria haver uma regulamentação, limitando as apostas em mercados menores e mais frágeis à tentação das ofertas de manipulação.

Decupagem Jonas Aguiar - Jogador do Sertãozinho Sub-20

1. Você já teve contato com algum tipo de informação ou palestra sobre apostas esportivas?

R: Já, há um tempo atrás, quando começou essa febre de esquema de apostas, a federação fez uma palestra obrigatória, mandando pessoas para falarem sobre isso em todas as equipes.

2. O clube oferece algum tipo de orientação sobre o tema?

R: Hoje em dia, não.

3. A FPF oferece algum tipo de apoio diretamente para os jogadores durante competições como Copa São Paulo e Campeonato Paulista?

R: Não é algo que venha à tona sempre. Acredito que, quando teve a febre, como disse antes, estavam mais em cima disso.

4. Você já foi abordado, direta ou indiretamente, por alguém ligado a apostas?

R: Não

5. Você conhece colegas de time que começaram a apostar?

R: Sim

6. Há muita conversa entre os jogadores sobre apostas dentro do elenco?

R: Sim

7. Os jogadores têm abertura para denunciar ou relatar situações suspeitas dentro do clube?

R: Sim

8. O que falta para os clubes protegerem melhor os jovens em formação?

R: Acredito que um reforço na parte mental, ensinando ao atleta a seguir as regras para não sofrer punições, e prepará-lo para as frustrações e momentos difíceis que vão passar ao longo de sua carreira, levando em consideração que o futebol é uma carreira incerta.

9. Que mensagem você deixaria para os jogadores mais jovens sobre esse tema?

R: Na Bíblia diz em Eclesiastes 3: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” Quando chegar o momento para que vocês, atletas, brilhem, vocês vão brilhar. Não queiram antecipar nada, não queiram ganhar um dinheiro “fácil” que possa custar a carreira de vocês. Dediquem-se e treinem para chegar onde nunca imaginaram que chegariam, mudar a vida da família e realizar o sonho de tornar-se profissional. Não vai ser fácil! Por isso, trabalhem.

Decupagem Diogo Ramos - Lateral que disputou a Copinha 2024/2025

1. Você já teve contato com algum tipo de informação ou palestra sobre apostas esportivas?

R: Então, eu já participei de duas palestras sobre a aposta esportiva. Foram as duas vezes que eu joguei a Copa São Paulo. No hotel onde ficavam todos os times da

mesma chave, vieram alguns representantes da Federação Paulista e fizeram uma reunião com todos os times que estavam lá para falar sobre esse tipo de aposta.

2. O clube oferece algum tipo de orientação sobre o tema?

R: Não, pelo menos os clubes que eu joguei não falam nada sobre isso, não comentam nenhum tipo de orientação.

3. A FPF oferece algum tipo de apoio diretamente para os jogadores durante competições como Copa São Paulo e Campeonato Paulista?

R: Não, não existe esse apoio, é mais uma cobrança. Eles vão lá mais para ameaçar e explicar que, até se você mandar uma mensagem para o seu pai falando do seu time, tipo: “Ah, o nosso meia tá machucado, não vai jogar”, ou “Nosso zagueiro passou mal, não vai jogar” — e seu pai apostar, isso também é crime, entendeu? Então, assim, eles avisam que você e pessoas próximas a você, com quem você teve algum tipo de troca de informação do time — não só de resultado — não podem apostar também.

4. Você já foi abordado, direta ou indiretamente, por alguém ligado a apostas?

R: Já, já fui sim. Acontece bastante antes de alguns jogos contra times grandes ou até mesmo na Copa São Paulo, que é um campeonato maior, com mais visibilidade. Eles mandam mensagem no direct do Instagram, mas você nem responde, né? Você não conhece o cara, o cara que te manda mensagem do nada. É só não responder. Mas já fui abordado sim.

5. Você conhece colegas de time que começaram a apostar?

R: Sim, sim, bastante. No alojamento, é até normal; é difícil quem não aposta. Mas, é claro que não em nossos jogos ou em nosso campeonato, né? Eles apostam na Champions, essas coisas, não no que a gente está jogando.

6. Há muita conversa entre os jogadores sobre apostas dentro do elenco?

R: É, como eu disse, existe sim a conversa porque muitos apostam, mas não sobre o nosso campeonato. Ninguém, ninguém nunca apostou no mesmo campeonato que estava jogando, mas é algo que é comentado sim no vestiário.

7. Os jogadores têm abertura para denunciar ou relatar situações suspeitas dentro do clube?

R: Abertura tem. Eles explicam que, para denunciar, você precisa procurar a federação de alguma maneira, nem que seja por e-mail. Mas não é algo que fica tão claro, né? Não é algo que você consiga fazer ali rápido. É um processo.

8. O que falta para os clubes protegerem melhor os jovens em formação?

R: Falta orientação, né? Bastante ainda, principalmente nos clubes de menor expressão. Você não tem orientação, não tem quem esteja ali por você para conversar sobre esse tipo de coisa e para te orientar até mesmo antes disso virar uma pauta, né? Muitos clubes têm ali um treinador, um auxiliar, um fisioterapeuta e um preparador físico. Fisioterapeuta já é luxo, mas aí complica, né? Só tem muita pouca gente para cuidar de muitos atletas.

9. Que mensagem você deixaria para os jogadores mais jovens sobre esse tema?

R: Ah, a mensagem que deixaria é que não é algo que tem que fazer parte da sua vida, né? Mesmo se você não for jogador, não é um hábito bom de se criar. E, se você é jogador, tem que pensar que o que está fazendo só pode prejudicar você mesmo. A vida de jogador é cheia de empecilhos. Então, qualquer coisinha mínima que você fizer — e descobrirem — você vai ser cortado. E, no futebol, não tem essa de prezar pelo seu bem-estar, né? Eles não te ajudam, eles prezam pelo bem-estar do clube. O clube tem que estar bem. Você é só mais um ali. Então, para te cortar, é fácil — e, às vezes, o clube está até procurando um motivo, e esse pode ser mais um deles. Então, é bom não se envolver mesmo.

Decupagem Antonio Neto - Treinador da I9 Futebol Clube sub-17

1. Os clubes receberam diretrizes claras da Federação sobre apostas e a Copinha?

R: Sobre a primeira pergunta: os clubes — no caso, o I9 — receberam, sim, algumas palestras e orientações da Federação Paulista sobre apostas. Eles deixam isso muito claro; não é algo tratado de forma recorrente, mas já foi, sim, abordado com o clube. Primeiro, essas informações foram passadas para a nossa coordenação e, posteriormente, a coordenação repassou para todos nós — treinadores, preparadores físicos, etc.

2. O clube promoveu palestras ou orientações específicas antes e durante o torneio?

R: “Sim, a gente promoveu algumas orientações e também palestras. Quem faz esse papel é a nossa assistente social, que deixa tudo muito claro e cria um ambiente à vontade para tratar desse assunto com os atletas, justamente para que eles tenham mais abertura para falar. Tivemos, sim, esse momento de orientação e palestra com os atletas para abordar esses motivos relacionados às apostas.

3. Como vocês abordam esse tema com jogadores menores de idade?

R: A gente aborda esse tema de uma maneira leve, porque é preciso tomar muito cuidado ao falar sobre isso, já que ficou algo muito explícito para todo mundo. Hoje, crianças de 11, 12, 13 anos já têm celular próprio e conta em banco, principalmente em bancos digitais, então elas mesmas conseguem praticar esse tipo de ação, de aposta. Por isso, a gente precisa sempre conscientizá-las, explicando que, se daqui para frente elas querem viver a vida adulta de um atleta de futebol, precisam tomar muito cuidado e evitar realizar esse tipo de aposta, porque é algo proibido — tanto por serem menores de idade quanto por serem atletas de futebol, diretamente ligados aos resultados.

4. Já houve casos de assédio de apostadores nos bastidores da Copinha?

R: Estou no clube desde 2020 e nunca tivemos nenhum caso de assédio aqui — nem comigo, nem com qualquer outra pessoa do clube. Não houve nenhum tipo de assédio, nada.

5. As casas de apostas influenciam na exposição da imagem dos jovens atletas?

R: Eu acho que as casas de apostas estão influenciando não só a imagem dos jovens, mas muita coisa no futebol. Virou algo incontrolável: um patrocínio muito forte, um mercado enorme, e isso tem exposto muitas coisas — não só os atletas, mas também os clubes e a própria competição. É algo que realmente ficou fora de controle.

6. O que você pensa sobre a ética desse tipo de patrocínio em categorias de base?

R: Cara, sobre patrocínio, eu acho que é uma questão complicada, porque hoje o clube de futebol precisa de patrocínio, precisa de dinheiro para conseguir se manter e pagar suas contas. Acredito que, se for algo leve, pautado em regras e na lei, sem fazer nada de errado ou ilícito, não há problema — até porque é uma via de mão dupla. Infelizmente (ou felizmente, dependendo do ponto de vista), isso já acontece: as casas de apostas já são expostas, já são muito bem vistas e isso acontece no mundo todo. Então é algo difícil de proibir. Se estiver dentro da lei, acho que o patrocínio vem de

forma positiva, claro que trazendo alguns benefícios, mas também oferecendo benefícios em troca.

7. Como a Comissão Técnica pode atuar para proteger os jogadores?

R: Nós, da comissão técnica, tentamos sempre proteger e blindar os jogadores da melhor forma possível, não só na parte das apostas, mas em qualquer situação que envolva o dia a dia de um atleta no futebol. Falando especificamente das apostas, buscamos conscientizá-los de que não podem praticar esse tipo de ação, principalmente porque, caso façam e sejam pegos, existe lei, existe multa e até a possibilidade de serem proibidos de jogar ou praticar esporte. Tentamos mostrar esse lado para eles, explicando que isso pode trazer prejuízos para a carreira e para a vida deles. Por isso, trabalhamos sempre a conscientização e relacionamos esse cuidado a tudo o que envolve a rotina de um atleta, porque não é só a exposição às apostas, mas toda uma estrutura de disciplina e responsabilidade que eles precisam ter.

8. Qual seria o ideal ético para o futebol de base no Brasil em relação às apostas?

R: “Cara, essa última pergunta é muito difícil. Como eu falei sobre a ética de patrocinar as categorias de base, é complicado definir um ideal ético, porque as apostas estão aí e não tem muito o que fazer. Os patrocínios existem e, pelo que estamos vendo acontecer na base e no profissional, isso não vai acabar; pelo contrário, só tem aumentado. Na minha opinião, deveria haver uma regularização muito forte, com leis bem definidas, que realmente funcionem para não fugir da alçada dos órgãos responsáveis pelo futebol, seja na base ou no profissional. Acho que essa é a melhor forma de lidar com a situação, porque os clubes não vão deixar de receber esse dinheiro de investimento — todos precisam — e as casas de apostas também não vão deixar de querer patrocinar clubes e competições. Por isso, precisa existir uma regularização correta para que tudo aconteça da forma mais ética possível, com conscientização geral, evitando casos de aliciação, entrega de resultados e situações semelhantes. Mas acreditar que isso vai acabar é muito difícil; acho que tende a se perpetuar e até crescer.”

Decupagem Lucas Ribeiro - Diretor da base do Sertãozinho

1. Houve uma comunicação com os clubes sobre mudanças e a proibição de divulgação e patrocínio de casas de apostas em jogos de base?

R: Então, Pedro, em relação à comunicação, existiu sim com os clubes. A Federação Paulista é muito atuante e organizada, tanto que é referência no Brasil justamente por isso. Eles organizam, antes de todas as competições, o conselho arbitral, que reúne os diretores, presidentes, e também realizam algumas reuniões específicas com a comissão técnica e os jogadores. Nesses encontros, são abordadas essas questões. A questão do patrocínio relacionado às casas de apostas e às *bets* é algo mais geral e que afeta todo o clube. Porém, isso é tratado diretamente pelo setor de marketing. Eles recebem todas as orientações sobre o que pode e o que não pode ser feito, se é permitido ou não, ou se algo foi proibido. Até porque sabemos que essas diretrizes mudam com frequência — às vezes de um dia para o outro. Portanto, todas essas informações são repassadas ao nosso setor de marketing, que acompanha de perto para que a gente não infrinja nenhuma regra da Federação. A Federação é conhecedora do assunto, domina o tema, e a gente respeita muito isso.

2. A FPF ou o clube realiza palestras e atividades com foco no combate das manipulações via apostas? Se sim, como são formadas as palestras e conteúdos educativos?

R: Na questão das palestras, Pedro, elas ocorrem sim, novamente com apoio da Federação Paulista e, principalmente, do Sindicato dos Atletas. Eles normalmente nos enviam palestrantes que fazem parte dos órgãos responsáveis pelo combate à manipulação de resultados e outras questões relacionadas. Nesse ponto, eles nos ajudam bastante, porque são pessoas que estão acompanhando de perto os casos e que podem orientar melhor os atletas e a comissão sobre como devem agir caso ocorra uma situação dessas, ou caso conheçam alguém que esteja passando por isso.

3. Como o clube pretende proteger atletas menores de idade?

R: Então, Pedro, o clube pretende, para proteger os atletas menores de idade, continuar com as palestras educativas, porque a gente sabe que é muito importante eles terem esse tipo de informação — para conhecer as abordagens que podem acontecer e as consequências desses atos. Aqui no clube, procuramos ser acessíveis. Passamos essas orientações para a comissão técnica e para todos que estão no dia a dia com os atletas. A gente busca ser bem acessível mesmo, conversar bastante com eles, porque sabemos que é uma idade em que essa troca é muito necessária. Também realizamos reuniões frequentes entre os funcionários e a comissão técnica, justamente para identificar qualquer tipo de alteração de comportamento. Se houver, ela é relatada internamente para que possamos acompanhar de perto. Pelo menos aqui no clube, os atletas têm

bastante acesso à gente para trazer esse tipo de informação — até em casos de problemas familiares. Acredito que é uma questão que precisa ser acompanhada de perto, e o clube pretende agir dessa forma, tanto para evitar esses casos quanto para garantir que, se acontecerem, eles sejam denunciados.

4. Como o clube enxerga o futuro do financiamento do futebol de base?

R: Eu vejo, em questão financeira, Pedro, que impacta sim, né? Não tem como falar que não impacta em alguns clubes, direto ou indiretamente, né? Até porque alguns clubes recebiam esse tipo de patrocínio, né? Esse tipo de aporte. Mas eu vejo que a Federação Paulista, assim como a CBF, né, são competentes para tomar as medidas, para saber o que é necessário para diminuir essa, essa, essa incidência de, de casos, né, que têm sido recorrentes no futebol, principalmente no Brasil. Então, vai dos clubes, né, aceitarem essas, essas decisões e buscarem outros tipos de, de, de soluções, né? Para manter a base, a gente sabe que é um, que é um custo alto, né, normalmente para os clubes. Então, já tem, já tem sido visto a criação da SAF, né? Então, acredito que os clubes vão conseguir buscar, buscar outras, outras soluções, né? Mas é claro que impacta sim, na questão financeira dos clubes, né?

5. Já houve caso de denúncia envolvendo apostas nas categorias de base?

R: É, até hoje não, Pedro. Até hoje a gente não recebeu nenhum caso de denúncia envolvendo as apostas. Mas, independente disso, os atletas sabem que podem contar com o clube e com a gente para, caso ocorra algo, denunciarem.

6. O clube dá o devido suporte para jogadores da base denunciarem caso sejam procurados para entregar algum lance ou jogo?

R: Sim, sim, o clube dá todo o suporte, né? Como eu disse, em relação às palestras realizadas pelo sindicato dos atletas, com profissionais competentes, no final de todas elas indicam o canal necessário para fazer esse tipo de denúncia. Então, os atletas sabem que podem contar conosco, com o sindicato dos atletas e com a Federação Paulista para esse tipo de denúncia, caso sejam abordados.

Decupagem Miguel Mendes - Produtor de Conteúdo e Torcedor da Internacional de Limeira

1. O que mais te chamou atenção na partida entre Inter de Limeira x Patrocinense?

R: A velocidade em que os gols aconteceram, todos foram no primeiro tempo

2. Nos lances dos gols, você identificou algo incomum?

R: Apenas no terceiro gol, que foi contra

3. Foi notado logo após os gols ou no pós-jogo sobre os lances dos gols? Soou estranho?

R: Na verdade não comentaram nada sobre isso após o jogo, o clima era de otimismo devido a boa campanha que a equipe vinha fazendo na Série D, pareceu mais uma vitória normal. Apenas meses depois, quando começaram as investigações

4. Vocês pensaram que esse jogo seria investigado após os lances?

R: Particularmente não, apenas o terceiro gol (contra) que ficou um pouco estranho

5. Após sair as matérias de que muitas apostas tinham sido feitas para a Patrocinense perder por mais de dois gols no intervalo, a credibilidade da equipe adversária foi colocada em xeque?

R: Sem dúvida, ainda mais que o assunto dos esquemas de apostas esportivas estavam em alta na época

6. Por mais que a Inter tenha saído vitoriosa, uma partida que foi investigada por ter tido gols "entregados" acaba inferiorizando a conquista?

R: Com certeza, sempre fica aquele pensamento "eles entregaram o jogo", o que acaba diminuindo a vitória da equipe e bom desempenho que ela vinha tendo até o momento

7. Na sua opinião, a mídia cobriu bem o caso?

R: Nem um pouco, muitas vezes deu a entender que a Inter estava sendo investigada e que ela seria prejudicada, sendo que a investigação era apenas da equipe da Patrocinense

8. Ter uma partida sendo investigada por manipulação, na sua visão, pode ter afetado de alguma forma o desempenho da Inter nos jogos seguintes e no decorrer da competição?

R: Sim, essas notícias sempre chegam nos vestiários e nos bastidores do clube, causando confusão e conflito, principalmente pela maneira com que este caso foi noticiado

Decupagem Juninho Bosco - Responsável pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Internacional de Limeira

1. O que mais te chamou atenção na partida entre Inter de Limeira x Patrocinense?

R: Durante a semana já haviam chegado algumas informações de que o time deles, da Patrocinense, estava passando por muitas dificuldades organizacionais — perdendo jogadores e enfrentando uma crise interna. Mas, até aí, tudo dentro do normal. No futebol brasileiro, muitos times passam por isso, e isso não mudou em nada a nossa preparação. Era um jogo em casa, e a gente tinha que ganhar. O que chamou mais atenção foi no dia do jogo mesmo, quando vimos que eles estavam com um time bem “mutilado”, com jogadores improvisados em várias posições. Os dirigentes deles estavam bem irritados nas cabines — o estádio separa as cabines para os diretores visitantes — e eles gritavam muito, dizendo que havia algo errado com os próprios jogadores. Mas, para a Inter, nunca passa pela cabeça que os atletas do outro time possam estar “entregando” uma partida. Tanto que fizemos dois, três gols ainda no primeiro tempo. O que mais chamou atenção foram os rumores de que o time deles estava quebrado, sem uniforme, enfrentando problemas sérios, mas sem imaginar que isso pudesse ter ligação com apostas.

2. Nos lances dos gols, você identificou algo incomum?

R: A gente viu que foram lances normais, que acontecem no futebol, mas mesmo assim parecia estranho. Falamos: “Gente, não é possível, esse time deve estar tão bagunçado internamente, deve ter tido uma semana tão complicada, que estão cometendo erros muito bobos”. Erro bobo acontece: o frango, o tropeço, a bola que escapa... isso é normal no futebol. Mas naquele jogo estava acontecendo demais. Então pensamos que a defesa deles estava em um dia muito ruim, e a Inter estava apenas tirando vantagem disso. A gente jogava em casa, e a nossa função era fazer o máximo de gols possível. Se o adversário estava nervoso, mal treinado ou desorganizado, não cabia a nós nos preocupar com isso — só fazer o nosso papel em campo.

3. Foi notado logo após os gols ou só no pós-jogo que os lances pareciam estranhos?

R: Durante o jogo mesmo. No intervalo, já estava 3 a 0, e os dirigentes da Patrocinense desceram das cabines para o vestiário dizendo que havia “coisa errada

acontecendo”. A gente, novamente, manteve a postura de que estávamos apenas fazendo o nosso trabalho. Mas deu pra perceber que eles mesmos desconfiavam de algo. Estavam muito bravos, xingando jogadores, dizendo que tinha coisa armada, chamando atleta de mau caráter... Era uma confusão entre eles. A Inter tentou se manter alheia a isso e apenas jogar. A preparação foi feita com seriedade, e, quando o adversário está desorganizado e brigando internamente, o outro time geralmente aproveita. E foi o que fizemos. Depois do jogo, com a reação dos dirigentes da Patrocinense, a gente começou a achar que talvez realmente houvesse algo errado.

4. **Vocês pensaram que esse jogo seria investigado após os lances?**

R: A gente nunca imagina que vai passar por esse tipo de coisa. Mas, com o tempo, as notícias foram se desenrolando. Entraram em contato com a Inter informando que o jogo seria investigado, mas que não havia nenhuma evidência de participação nossa no esquema. Tanto que não fomos consultados depois para nada. A investigação ficou toda direcionada à Patrocinense, porque, de fato, a Inter só jogou o que treinou. Depois do jogo, com mais informações, percebemos que poderia mesmo haver algo maior do que imaginávamos. Não era apenas um time mal treinado cometendo erros — podia haver uma direção por trás daquilo que a gente nem cogitava.

5. **Após saírem as matérias de que muitas apostas haviam sido feitas para a Patrocinense perder por mais de dois gols no intervalo, a credibilidade da equipe adversária foi colocada em xeque?**

R: Sim, e a gente ficou triste pela Patrocinense. É um time querido em Minas Gerais, com quem já jogamos diversas vezes na Série D. Conhecemos pessoas e funcionários de lá, e sabíamos que nem todos os atletas estavam envolvidos. Ficamos com pena deles e também pelo campeonato em si. Isso arranha a imagem da competição e até diminui, de certa forma, a vitória da Inter. Porque, poxa, a gente fez 3 a 0 no primeiro tempo, com muito trabalho e dedicação, e depois saiu a notícia de que o outro time entrou para perder. Isso faz parecer que a Inter só ganhou porque o adversário “deixou”. É muito ruim ver um jogo, que é paixão nacional, ser manchado por algo assim — como se o resultado já estivesse pré-definido antes de a bola rolar.

6. **Por mais que a Inter tenha saído vitoriosa, uma partida investigada por ter tido gols “entregues” acaba inferiorizando a conquista?**

R: Como eu disse, internamente a gente tratou de uma forma muito clara: “Vocês fizeram o que qualquer time faria naquela situação”. Os jogadores trabalharam durante toda a semana, treinaram, se concentraram, jogaram o melhor que podiam e venceram. A função deles era fazer gols, e fizeram. A gente sabe que, para o torcedor, fica aquela dúvida — “a Inter só ganhou porque já estava tudo resolvido” —, mas a verdade é que

nem a Inter sabia de nada. Então, para não perder o foco, reforçamos com o elenco que quem devia explicações era a Patrocinense, não a gente.

7. Na sua opinião, a mídia cobriu bem o caso?

R: Olha, a cobertura foi razoável, até porque estamos falando de um jogo da Série D, que já tem pouca visibilidade. A grande imprensa não se interessa tanto. O que nos incomodou foi o uso do nome da Inter nas manchetes: “Jogo da Inter de Limeira tem manipulação de resultados”. Sabemos que, no estado de São Paulo, o nome da Inter é mais conhecido que o da Patrocinense, então foi usado para gerar mais cliques. A imagem da Inter acabou arranhada, mesmo sem culpa nenhuma. Muita gente — torcedores, patrocinadores e parceiros — nos procurou para entender o que estava acontecendo. Tivemos que esclarecer que fomos, na verdade, vítimas do episódio, já que alguém lucrou com a vitória da Inter sem que o clube tivesse qualquer envolvimento.

8. Ter uma partida investigada por manipulação pode ter afetado o desempenho da Inter nos jogos seguintes ou no decorrer da competição?

R: Acho que não, muito por causa da postura que adotamos logo em seguida. Conversamos com o elenco e deixamos claro: “Vocês são profissionais, treinaram, se concentraram, ficaram longe da família e fizeram o melhor”. Não houve má-fé da nossa parte, então quem precisava dar explicações era a Patrocinense. No início, houve uma certa dúvida entre os jogadores, se poderia haver alguma punição para a Inter, mas, no geral, isso não afetou o desempenho da equipe.

Decupagem Abner Tobias - Analista de desempenho

1. Que tipo de indício, ao assistir a um jogo, pode sugerir que há algo fora do padrão esportivo?

R: O que a gente vê muitas vezes, quando estudamos uma equipe — falo como analista — são padrões comportamentais, tanto ofensivos quanto defensivos. A partir desses padrões conseguimos ter uma noção da intenção da equipe. Não dá para adivinhar exatamente o que vão fazer, mas é possível ter uma ideia do que vão tentar, ofensiva e defensivamente. Estudando o treinador, as características dos atletas, os últimos jogos e o adversário, a gente já tem indícios de como deve ser aquele jogo. Quando acontece algo muito fora do padrão, isso fica nítido para a gente.

2. O comportamento coletivo de uma equipe pode denunciar um possível padrão de manipulação?

R: Eu acho que não é tão comum identificar manipulação como um comportamento coletivo. Acredito mais em algo individual de um atleta. Boa parte dos casos denunciados à mídia e dos relatos que ouvimos dizem respeito a atletas específicos — colegas que contaram que fulano “caiu”. Casos em que o time inteiro age de forma combinada são mais raros. Existem exemplos históricos, mas não é o padrão.

3. **Como a análise comparativa entre jogos anteriores ajuda a perceber variações anormais de desempenho?**

R: A análise comparativa sozinha não diz muita coisa — futebol é um esporte caótico. Precisamos olhar várias informações para chegar a um consenso sobre o que saiu do padrão. Jogos anteriores são uma das bases: assistimos partidas antigas do time e do adversário, entendemos o treinador, as intenções táticas. Por exemplo, eu pesquiso o perfil tático de um técnico (como o Filipe Luís) para compreender como ele age contra diferentes adversários. Tudo isso junto ajuda a ter uma percepção mais precisa.

4. **Jogadores que evitam jogadas ofensivas ou não acompanham lances defensivos podem estar sinalizando algo?**

R: A pergunta é ampla. Jogadores podem evitar lances por muitos motivos: medo de errar, características físicas (alguns atletas não têm morfologia para ser intenso nas duas fases), orientação tática, lesão, ou padrão do treinador. Só isso isoladamente não significa nada. Mas, quando um atleta apto e com capacidade passa a evitar sistematicamente lances sem justificativa, aí o contexto precisa ser avaliado. O vídeo é a principal ferramenta de trabalho — é difícil esconder algo de quem treina e joga com você todo dia. Em geral, quando há comportamento suspeito, tende a ser individual: um, dois atletas, e não o time inteiro. Por isso começamos pela análise de vídeo e depois, se necessário, parte-se para uma investigação mais profunda, que ultrapassa o papel do analista.

5. **Você já se deparou com jogos em que, após análise, surgiram suspeitas que passaram despercebidas no calor da partida?**

R: Sim. Como trabalho com análise individual, às vezes reparamos depois que um atleta deixou de fazer algo que faz em 90% ou 99% dos jogos. Nem sempre isso é aposta — pode ser cansaço ou outros fatores multifatoriais —, mas há momentos em que, ao rever o jogo, a falta de coerência chama atenção: “cara, isso não faz sentido”.

6. **Como diferenciar uma atuação ruim de um comportamento propositalmente negligente?**

R: Nem sempre é fácil — muitas vezes o atleta está insatisfeito, com problemas no clube, salário, comissão, lesão ou questões pessoais. Prefiro acreditar que a maioria dos casos tem causas desse tipo. No entanto, dá para perceber diferenças: o atleta

negligente costuma errar com baixa intensidade, posicionamento corporal inadequado, faz ações abaixo do que é habitual — executando talvez 50% do que costuma. A intensidade e o padrão dos erros ajudam a diferenciar uma má atuação de algo proposital.

7. Você acredita que o trabalho de análise de vídeo pode ser um aliado direto em investigações como a da Operação Penalidade Máxima?

R: Não só acredito: já é. Tenho convicção de que analistas de vídeo estão envolvidos em processos investigativos. O trabalho começa pelo vídeo; depois, as investigações progridem para outras fases — coleta de mensagens, depoimentos de atletas, entrevistas — até que se tenha material suficiente para apontar algo além do natural. O vídeo é o ponto de partida que indica onde aprofundar.

**Decupagem Árbitros de futebol (Caio Carvalho; Árbitro profissional da FPF e CBF)
(ANÔNIMO)**

1. As simulações dificultam a leitura técnica do jogo?

R: Na maioria das vezes, as situações são bem escrachadas, então podemos levantar suspeitas. Mas acusar ou afirmar algo sobre isso jamais cabe ao árbitro; seu papel é apenas relatar às autoridades desportivas.

2. Há um protocolo a seguir quando se suspeita de conduta premeditada?

R: Sim. Existe um protocolo que se inicia desde a primeira suspeita, comunicando o diretor de jogo e registrando o ocorrido em nosso sistema interno, desenvolvido justamente para essa finalidade. Esse sistema tem ligação direta com a corregedoria, que encaminha tudo ao TJD para iniciar as apurações e investigações.

3. Árbitros de linha e VAR conseguem perceber atitudes que o árbitro central não vê?

R: Dificilmente, pois geralmente os lances acontecem onde a bola está, que é onde o árbitro deve estar atento. Determinadas atitudes fora da bola podem passar despercebidas, mas cabe sempre ao árbitro central ser informado e decidir se deve relatar ou não.

4. Já viveu ou soube de casos semelhantes em que jogadores tentaram manipular decisões?

R: Não, nunca presenciei nenhuma situação dessas, graças a Deus. É uma vergonha para todos os desportistas. Mas já soube de casos que tomaram proporções gigantescas e culminaram na punição de um clube tradicional do interior de São Paulo.

5. **Na sua opinião, os árbitros estão preparados para lidar com possíveis lances de manipulação, como forçar cartões ou forjar jogadas?**

R: Sim. As comissões de arbitragem, tanto estaduais quanto nacionais, ministram aulas sobre esses temas, justamente para capacitar os árbitros a lidar corretamente com essas situações.

7. **Quando há atos suspeitos de manipulação dentro de campo, a partida pode ser interrompida ou será analisada somente após o jogo?**

R: Não há como parar o jogo. Compete ao árbitro apenas relatar os fatos, para que as autoridades desportivas tomem as devidas providências e levanta suspeitas.